

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA

TATIANA GONÇALVES DOS REIS

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AO
CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES
ADOLESCENTES**

Uberlândia - MG

2012

TATIANA GONÇALVES DOS REIS

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AO
CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES
ADOLESCENTES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Marques de Oliveira.

Uberlândia - MG

2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

R375a

Reis, Tatiana Gonçalves dos, 1984-

Aspectos epidemiológicos relacionados ao consumo de álcool entre estudantes adolescentes / Tatiana Gonçalves dos Reis. - 2012.

113 f. : il.

Orientador: Luiz Carlos Marques de Oliveira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

Inclui bibliografia.

1. Saúde pública - Teses. 2. Adolescentes - Uso de álcool - Teses. 3. Epidemiologia descritiva - Teses. 4. Adolescentes - Comportamento sexual - Teses. I. Oliveira, Luiz Carlos Marques de. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. III. Título.

CDU: 614

TATIANA GONÇALVES DOS REIS

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AO
CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES
ADOLESCENTES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ciências da Saúde.

Uberlândia, 12 de Janeiro de 2012

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luiz Carlos Marques de Oliveira Assinatura: _____
Instituição: UFU

Prof.ª Dra. Leila Aparecida Kauchakje
Pedrosa Assinatura: _____
Instituição: UFTM

Prof.ª Dra.: Daurea Abadia de Souza Assinatura: _____
Instituição: UFU

DEDICATÓRIA

Ao meu bom **Deus** que sempre me abençoou.

Aos meus adoráveis e estimados pais, **Maria Conceição Gonçalves dos Reis** e **Luiz Antonio dos Reis**, por serem meus maiores e melhores exemplos. Vocês foram a base de tudo em minha vida.

Ao meu marido, **Tiago Humberto Silva**, por todo seu amor e companheirismo, por sua dedicação e paciência fazendo com que meu cansaço, ansiedade e dificuldades fossem mais facilmente suportáveis.

Ao meu irmão **André Luis Gonçalves dos Reis**, minha cunhada **Lorena Rodrigues dos Reis** e minhas lindas sobrinhas **Lara Rodrigues dos Reis** e **Ana Clara Rodrigues dos Reis**, pelo incentivo e entusiasmo. Vocês são alegria constante em minha vida.

À todos os meus **familiares** e **amigos** que sempre dispunham de palavras acolhedoras e que torceram por mim.

Obrigada a todos vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à **Deus** que sempre esteve à minha frente guiando meus passos.

Ao meu professor e orientador **Dr. Luiz Carlos Marques de Oliveira**, por esta oportunidade única de conhecimento e aprimoramento não só profissional, mas também pessoal. O senhor me estendeu a mão sem sequer me conhecer e me permitiu realizar este grande sonho e ampliar meus horizontes. Tenha sempre a certeza de sua importância nesta conquista e em minha vida.

Ao **Tiago Humberto Silva**, pelo desenvolvimento do *software* utilizado neste estudo. Você perdeu noites inteiras para facilitar o meu trabalho e com certeza essa vitória também é sua.

Aos **diretores** das 13 escolas que permitiram a nossa coleta de dados. Aos **pais** dos alunos por autorizarem a participação de seus filhos e aos **estudantes** que tiveram a boa vontade de contribuir com este trabalho.

À **Gisele de Melo Rodrigues**, secretária da pós-graduação, por toda sua ajuda e por sempre nos receber com um sorriso no rosto tornando os dias mais agradáveis.

À todos os **professores** do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde FAMED/UFU por serem fundamentais neste processo de conhecimento e em especial ao professor **Rogério de Melo Costa Pinto** pelo auxílio na análise estatística.

Aos amigos que fiz durante estes dois anos, em especial **Andréa Carvalho Maia Vieira Castro, Maíra Lemos de Castro Taufik e Vanessa Afonso**, amigas com as quais compartilhei momentos de muito estudo e de ansiedade, mas também de alegria e descontração.

Todos vocês jamais serão esquecidos. Obrigada!

*Por mais irreal que possa parecer,
Continuo seguindo meus sonhos incessantemente.
Afinal, a realidade nua e crua muitas vezes me paralisa,
Enquanto meus sonhos quase sempre me levam
A caminhar por novos horizontes e a encontrar
Aquilo que eu sequer imaginava existir.*

Tatiana Gonçalves dos Reis

RESUMO

Objetivos: Identificar aspectos relacionados ao consumo de álcool entre estudantes adolescentes. **Métodos:** Foram avaliados 638 alunos, de 13 a 17 anos de idade, sorteados pela lista de matrícula de 13 escolas públicas urbanas e rurais do município de Uberlândia, MG, no período de novembro/2009 a agosto/2010. Após autorização dos pais, cada aluno preencheu o questionário *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) e outro sobre dados sociodemográficos, pessoais e familiares. **Resultados:** Já ter consumido bebidas alcoólicas foi mais frequente ($p<0,05$) entre meninas (86,6%) do que entre meninos (79,1%) na zona urbana, entre os adolescentes da zona urbana central (84,8%) ou periférica (81,9%) do que rural (65,4%) e entre filhos de pais que bebem (89,4%) do que filhos de abstêmios (71,0%). Entre meninos e meninas, respectivamente, 57,5% e 62,0% iniciaram o consumo alcoólico até 13 anos, 26,1% e 20,5% faziam uso de risco/nocivo/provável dependência, vida sexual ativa foi mais frequente ($p<0,05$) entre os que já consumiram álcool (55,5% e 35,8%) do que entre os abstêmios (29,0% e 8,9%) e, após ingestão alcoólica, nem sempre utilizaram preservativos (24,5% e 18,0%). Entre todos, 97,7% já conseguiram comprar bebidas alcoólicas e 25,4% acreditavam que não há risco em consumi-las. Considerar as propagandas dessas bebidas atrativas foi mais frequente ($p<0,05$) entre alunos que já consumiram álcool (44,3%) do que entre os que nunca consumiram (32,2%). **Conclusões:** Observou-se: 1) preocupante e precoce consumo alcoólico em ambos os sexos, principalmente na zona urbana, 2) influência do consumo alcoólico dos pais, 3) influência do álcool sobre a vida sexual, 4) facilidade na compra de bebidas, 5) desconhecimento dos riscos desse consumo e 6) maior atração pelas propagandas entre aqueles que já consumiram álcool.

Palavras-chave: Adolescente. Saúde do Adolescente. Comportamento do Adolescente. Alcoolismo. Epidemiologia. Epidemiologia Descritiva.

ABSTRACT

Objectives: To identify aspects associated with alcohol use in adolescent students. **Methods:** A total of 638 students aged between 13 and 17 years were assessed. They were randomly selected from the enrollment records of 13 urban and rural public schools of the city of Uberlândia, MG, Brazil, from November 2009 to August 2010. Students subsequently completed the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) and a questionnaire about socio-demographic, personal and family data. **Results:** Previous alcohol use was more frequent ($p<0.05$) among girls (86.6%) than boys (79.1%) in the urban area; among adolescents of the central urban (84.8%) or suburban area (81.9%) than the rural area (65.4%) and among adolescents whose parents drank alcohol (89.4% vs 71.0%). Among boys and girls, 57.5% and 62.0% began to drink alcohol at the age of 13 respectively, 26.1% and 20.5% drank alcohol at the level of risk/harm/probable dependence, an active sexual life was more frequent ($p<0.05$) among those who had already used alcohol (55.5% and 35.8%) than those who did not use it (29.0% and 8.9%), and 24.5% and 18% did not always use condoms after alcohol use. Of all adolescents, 97.7% had already managed to buy alcoholic beverages and 25.4% believed that there was no risk involved with alcohol use. Considering advertisements for alcoholic beverages as appealing was more frequent ($p<0.05$) among students who had already drunk alcohol (44.3% vs 32.2%). **Conclusions:** The following aspects were observed: 1) alarming early alcohol use, especially in the urban area, 2) influence caused by parental alcohol use, 3) influence of alcohol on adolescents' sexual life, 4) the fact that adolescents can easily buy alcoholic beverages, 5) lack of knowledge about the risks of alcohol use, and 6) greater appeal of advertisements for alcoholic beverages among those who had already drunk alcohol.

Keywords: Adolescent. Adolescent Behavior. Alcohol Drinking. Alcoholism. Epidemiology.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1.** Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a idade.. 37
- Gráfico 2.** Meios de acesso a propagandas de bebidas alcoólicas por estudantes adolescentes 64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes adolescentes avaliados	35
Tabela 2. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram álcool em relação ao gênero e região em que estudam	36
Tabela 3. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a cor da pele	38
Tabela 4. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a renda familiar	39
Tabela 5. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a estrutura familiar	40
Tabela 6. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com o fato de praticar ou não uma religião	41
Tabela 7. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com o fato de trabalhar ou não	42
Tabela 8. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a região escolar	43
Tabela 9. Aspectos relacionados ao primeiro consumo alcoólico entre estudantes adolescentes	44

Tabela 10. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com o uso de álcool pelos pais	45
Tabela 11. Frequência de estudantes adolescentes que fazem consumo alcoólico semanal ou diário de acordo com o padrão de consumo alcoólico parental	47
Tabela 12. Frequência de estudantes adolescentes, do gênero feminino, que já consumiram bebidas alcoólicas, de acordo com a escolaridade parental	49
Tabela 13. Frequência de estudantes adolescentes, do gênero masculino, que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a escolaridade parental	51
Tabela 14. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com o uso de outras drogas pelos pais	52
Tabela 15. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com o ambiente familiar	53
Tabela 16. Aspectos sobre o consumo alcoólico atual dos estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas	55
Tabela 17. Noções dos estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas sobre os riscos deste consumo	56
Tabela 18. Aspectos relacionados à aquisição de bebidas alcoólicas por estudantes adolescentes	58
Tabela 19. Posicionamento parental em relação ao consumo alcoólico dos estudantes adolescentes	60

Tabela 20. Frequência de estudantes adolescentes que iniciaram a vida sexual após o início do consumo alcoólico	61
Tabela 21. Frequência de estudantes adolescentes com vida sexual ativa em relação ao consumo alcoólico	62
Tabela 22. Aspectos relacionados às relações sexuais sob efeito de álcool entre estudantes adolescentes	63
Tabela 23. Frequência de estudantes adolescentes que consideram propagandas de bebidas alcoólicas atrativas, de acordo com o fato de já as ter consumido	65
Tabela 24. Frequência de estudantes adolescentes que já sentiram vontade de consumir bebidas alcoólicas após assistir suas propagandas, entre os que já consumiram e os que não consumiram tais bebidas	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C.: Antes de Cristo

AUDIT: *Alcohol Use Disorders Identificacion Test*

d.C.: Depois de Cristo

EF: Ensino Fundamental

EM: Ensino Médio

EUA: Estados Unidos da América

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

OMS: Organização Mundial de Saúde

UFU: Universidade Federal de Uberlândia

Sumário

1 Introdução	14
1.1 História do uso das bebidas alcoólicas	15
1.2 Aspectos culturais e epidemiológicos do uso do álcool	17
1.3 Adolescência e o consumo de bebidas alcoólicas	19
1.4 Relevância do estudo	23
2 Objetivos	24
2.1 Objetivo Geral	25
2.2 Objetivos Específicos	25
3 Metodologia	26
4 Resultados	32
5 Discussão	67
6 Conclusões	78
8 Referências	81
Apêndice	89
Apêndice A - Questionário	90
Anexos	96
Anexo A ₁ a A ₁₃ - Autorizações das Instituições de Ensino	97
Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	110
Anexo C - Termo de Esclarecimento	111
Anexo D - AUDIT	112
Anexo E - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	113

INTRODUÇÃO

1 Introdução

1.1 História do uso das bebidas alcoólicas

As bebidas alcoólicas tiveram origem durante o período Neolítico, na Pré-História, aproximadamente 10.000 anos antes de Cristo (a.C.), quando houve o surgimento das plantações agrícolas e a invenção da cerâmica. Elas eram produzidas basicamente através de processos de fermentação natural (CISA, 2000). No Irã, pesquisadores americanos encontraram durante suas escavações, um jarro contendo resíduos de vinho de pelo menos 6.000 anos a.C., sendo esta a mais antiga prova arqueológica do uso de bebidas alcoólicas desde os primórdios da civilização (OBID, 2007). Os gregos, romanos, egípcios e babilônios são exemplos de civilizações que deixaram documentada a forma de utilização e de fabricação destas bebidas (CISA, 2000).

No Egito (3.150 a.C. a 31 a.C.), acreditava-se que o deus Osíris havia inventado a cerveja, bebida que era considerada uma necessidade básica. Eles produziram 17 variedades de cerveja e 24 de vinho e utilizavam estas bebidas como forma de pagamentos, para fins medicinais, nutricionais e religiosos, além da busca pelo prazer. Normas religiosas egípcias salientavam a necessidade de haver moderação durante o consumo. Na Babilônia, por volta de 2.700 anos a.C., a cerveja era a principal bebida utilizada por essa civilização e juntamente com o vinho servia como oferenda aos deuses. Ao que tudo indica os babilônios não consideravam seu uso um crime, mas renegavam o consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Na China, desde períodos pré-históricos, o álcool teve importante papel em cerimônias religiosas, de nascimento e de casamento, e também eram utilizadas antes de execuções oficiais e para comemorar vitórias em batalhas. Em 1.116 anos a.C. um decreto imperial chinês ressaltava o uso moderado de álcool e no período de 1.100 a.C. a 1.400 anos depois de Cristo (d.C.), leis contra a produção de vinho foram decretadas e revogadas por 41 vezes. Na Grécia, a primeira bebida alcoólica consumida em larga escala foi o hidromel (bebida fermentada feita com água e mel) aproximadamente 2.000 anos a.C. O vinho ganhou

popularidade nessa civilização por volta de 1.700 anos a.C. e passou a ser utilizado em rituais religiosos e para fins medicinais, além de ter se tornado importante na hospitalidade e durante as refeições diárias. A prática de diluir o vinho e de condenar seu consumo em excesso tornou esta civilização uma das mais moderadas com relação ao uso de álcool (HANSON, 1995).

Como se pode perceber, várias foram as atribuições feitas às bebidas alcoólicas, mas acredita-se que sua valorização como substância divina tenha sido a principal responsável pela continuidade de seu consumo nos tempos antigos (OBID, 2007). Até o início da Idade Média (1.500 anos d.C.) a cerveja, o vinho e o hidromel já haviam sido popularizados e largamente disseminados pelo mundo (HANSON, 1995). Neste período, houve crescimento do comércio da cerveja e do vinho e foi quando a Igreja deixou de apenas condenar e passou a considerar a embriaguez como um pecado (CISA, 2000). Ainda na Idade Média, o principal desenvolvimento envolvendo a produção de bebidas alcoólicas foi o surgimento do processo de destilação, que foi introduzido na Europa pelos árabes. Os novos tipos de bebidas alcoólicas produzidas a partir deste processo passaram a ser considerados um remédio para as diversas doenças por agirem mais rapidamente que o vinho e a cerveja e por aliviar a dor (OBID, 2007).

Mais tarde, durante a Renascença, os cabarés e as tabernas, considerados como lugares onde as pessoas se manifestavam livremente, passaram a ser fiscalizados. Neste período, o problema com o uso de bebidas alcoólicas começa a ser debatido em encontros políticos (CISA, 2000).

Mas é a partir da Revolução Industrial que as bebidas alcoólicas puderam ser mais fácil e rapidamente distribuídas. Isto contribuiu para o aumento do número de pessoas que as consumiam além de contribuir também para o aumento da frequência de seu consumo e, consequentemente, de problemas ocasionados pelo seu uso excessivo (OBID, 2007). Nesta época, pela primeira vez, este uso exacerbado passa a ser visto como um problema de saúde (CISA, 2000).

Durante os anos seguintes surgiram leis, normas e manuais sobre o consumo alcoólico em todo o mundo. Por exemplo, na França, no século 20, se estabeleceu a idade mínima de 18 anos para o consumo de álcool. Em 1920, o

estado Americano decretou a Lei Seca, que proibia desde a fabricação até a posse e consumo de bebida alcoólica, e que vigorou por 12 anos. Em 1952 foi lançada a primeira edição do DSM-I (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*) considerando o alcoolismo como uma doença e sendo ela, em 1967, incorporada à Classificação Internacional das Doenças (CID-8) pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (CISA, 2000).

1.2 Aspectos culturais e epidemiológicos do uso do álcool

O consumo de bebidas alcoólicas é, portanto, um hábito que tem persistido com o passar do tempo sendo culturalmente transmitido de geração a geração. Normalmente é incentivado pela família sendo algumas vezes os próprios pais os responsáveis pela oferta dessas bebidas para seus filhos (CASTILLO e COSTA, 2008; VIEIRA et al., 2007). Atualmente, o consumo alcoólico é aceito socialmente, algumas vezes mesmo em quantidades excessivas e vem sendo utilizado como um facilitador em atividades interpessoais, para estabelecer vínculos sociais e pode fazer parte de um código de polidez em vários contextos (NEVES, 2004). Outra prova desta aceitação é a larga distribuição de bebidas alcoólicas em encontros sociais (SILVEIRA et al., 2008) e festas familiares (BARROSO, MENDES e BARBOSA, 2009; PECHANSKY, SZOBOT e SCIVOLETTO, 2004).

Hodiernamente, o consumo abusivo de bebidas alcoólicas se tornou um problema mundial de saúde pública. Em todo o mundo, estima-se que dois bilhões de pessoas façam algum tipo de consumo alcoólico, que 76,3 milhões possuem transtornos relacionados ao seu uso e que 3,2% das mortes estão associadas a esta substância (WHO, 2004).

No Brasil, o álcool e o tabaco são as drogas mais consumidas pela população e também representam um grave problema de saúde pública (GALDURÓZ et al., 2004). Em um levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas envolvendo as 108 maiores cidades do país, considerando-se a população acima de 12 anos, estimou-se que 74,6% já fizeram uso de álcool na vida e que 12,3% eram dependentes desta substância

(Carlini et al., 2007a). O abuso de bebidas alcoólicas pode acarretar para os indivíduos que as consome problemas orgânicos (doenças hepáticas, pancreáticas, cardíacas, neurológicas etc.), psicológicos (transtornos mentais), familiares (violência doméstica, desestrutura financeira) e sociais (acidentes, absenteísmo, desavença entre vizinhos, violência em geral etc.). Estas consequências, além de envolver o sofrimento humano, representam enormes gastos para os cofres públicos. No período de 2002 a 2004, por exemplo, os custos para o tratamento hospitalar de transtornos mentais decorrentes do uso de drogas foi de R\$171.744.964,07 sendo que 83% deste valor (R\$142.646.007,46) foram utilizados para tratamento de pacientes com transtornos mentais decorrentes do uso de álcool (BRASIL, 2004).

O incentivo para o consumo de bebidas alcoólicas tem sido apontado por alguns pesquisadores, como sendo mais fortemente ligado ao contexto social e à interação grupal entre as pessoas do que ao próprio comportamento individual (ARDILA e HERRÁN, 2008). Outros autores têm mostrado que a crença individual acerca das bebidas alcoólicas pode ser preditora ao seu uso (JACOB e JOHNSON, 1997), isto é, que os motivos para este consumo muitas vezes se apóiam na convicção de que estas substâncias têm o poder de diminuir a ansiedade e relaxar (BARROSO, MENDES e BARBOSA, 2009; CARDOSO, MALBERGIER e FIGUEIREDO, 2008; SANTOS e PAIVA, 2007; STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009), de auxiliar na desinibição, na interação e inserção em grupos de amigos (CASTILLO e COSTA, 2008; O'MALLEY, JOHNSTON e BACHMAN, 1998; PECHANSKY, SZOBOT e SCIVOLETTO, 2004; VIEIRA et al., 2008), de fazer a pessoa se sentir feliz (CASTILLO e COSTA, 2008) e para facilitar ou melhorar o desempenho sexual (BELLIS et al., 2008; CARDOSO, MALBERGIER E FIGUEIREDO, 2008; SANTOS e PAIVA, 2007; VIEIRA et al., 2007).

Todas essas crenças acerca do consumo de bebidas alcoólicas contribuem substancialmente para que seu uso continue a ser um hábito passado de geração a geração.

1.3 Adolescência e o consumo de bebidas alcoólicas

A adolescência é a fase da vida entre a infância e a idade adulta, que corresponde, de acordo com a OMS, ao período compreendido entre os 10 e 19 anos de idade (WHO, 1986). No Brasil, para efeitos legais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13/07/90) define como adolescente o indivíduo na faixa etária de doze a dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). A adolescência é uma época de transformação biopsicossocial marcada pela intensa busca pelo desconhecido, onde o indivíduo normalmente deprecia os riscos consequentes às suas atitudes tornando-se vulnerável aos diversos perigos que envolvem essas descobertas. Desta forma, apesar do uso de bebidas alcoólicas causarem vários prejuízos ao organismo ainda em formação, elas geralmente estão entre as novidades e curiosidades desta fase da vida.

Em um estudo realizado em nove cidades européias, [Lisboa (Portugal), Palma (Espanha), Veneza (Itália), Atenas (Grécia), Ljubljana (Eslovênia), Brno (República Tcheca), Viena (Áustria), Berlin (Alemanha) e Liverpool (Reino Unido)], observou-se que havia, entre as pessoas entrevistadas, uma variação na idade de início de uso de substâncias psicotrópicas, no entanto, as bebidas alcoólicas foram sempre apontadas como as primeiras a serem utilizadas (BELLIS et al., 2008). No Brasil, também já se observou que o álcool é a primeira droga com a qual a criança e o adolescente têm contato (FERIGOLO et al., 2004; GALDURÓZ et al., 2004).

As bebidas alcoólicas também são as drogas preferidas entre os adolescentes. De acordo com o NIAAA (*National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism*) (2000), nos Estados Unidos da América (EUA), o álcool é a bebida de escolha entre os jovens estando à frente de cigarros, maconha e outras drogas ilícitas. Em estudos realizados com adolescentes brasileiros também se verificou que o álcool é a droga mais consumida entre esta população (CARLINI et al., 2007b; FERIGOLO et al., 2004; GALDURÓZ et al., 2004; SOUZA e SILVEIRA, 2007; TAVARES, BÉRIA e LIMA, 2001; VIEIRA et al., 2008).

Os problemas relacionados ao uso de bebidas alcoólicas podem ser devastadores, principalmente para os adolescentes que estão em plena formação do seu caráter e de seus valores morais. Além disso, o consumo alcoólico tem sido relacionado a maiores frequências de acidentes de trânsito (DUAILIBI e LARANJEIRA, 2007; ENVIRONMENTAL..., 2004/2005; STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009; WINDLE, 2003), de violências (DUAILIBI e LARANJEIRA, 2007; MCCOY et al, 2010; STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009), de baixa performance escolar (O'MALLEY, JOHNSTON e BACHMAN, 1998; SILVEIRA et al., 2008; SOLDERA et al., 2004; STRAUCH et al., 2009; ZANOTI-JERONYMO e CARVALHO, 2005) e de comportamento sexual de risco (BERTONI et al., 2009; CARDOSO, MALBEGIER e FIGUEIREDO, 2008; SCIVOLETTO et al., 1999; STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009; VIEIRA et al., 2007).

Outra questão preocupante é o fato do consumo alcoólico predispor ao uso de outras drogas, lícitas ou ilícitas (BARROS et al., 2007; FERIGOLO et al., 2004; HEIM e ANDRADE, 2008; O'MALLEY, JOHNSTON e BACHMAN, 1998; SILVEIRA et al., 2008; STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009; VIEIRA, RIBEIRO e LARANJEIRA, 2007). Desta forma, os adolescentes consumidores de álcool estão expostos não apenas às consequências diretas deste consumo, mas também se tornam mais vulneráveis ao uso/abuso de outras substâncias psicotrópicas.

No Brasil, têm-se observado que nos últimos anos a experimentação e o uso regular de álcool estão acontecendo em uma idade cada vez mais precoce (LARANJEIRA et al., 2007; PECHANSKY, SZOBOT e SCIVOLETTO, 2004; VIEIRA et al., 2008), o que pode levar ao consumo problemático dessa substância no futuro. Na Colômbia, por exemplo, foi observado que o início de consumo alcoólico antes dos 16 anos de idade aumenta em 17% a probabilidade do adolescente se tornar um adulto consumidor (ARDILA e HERRÁN, 2008). No Brasil, verificou-se que o consumo de álcool na infância tende a permanecer na adolescência (GALDURÓZ e CARLINI, 2007) e que quanto menor for a idade de início do consumo alcoólico maiores são as chances de desenvolvimento de abuso ou dependência de álcool na idade adulta (FERIGOLO, et al., 2004; PECHANSKY, SZOBOT e SCIVOLETTO,

2004; SILVEIRA et al., 2008), fato que também foi observado na Colômbia (ARDILA e HERRÁN, 2008) e na Alemanha (STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009).

Em todo o mundo, não apenas o uso esporádico, mas também o uso frequente e nocivo de álcool tem sido uma realidade entre os adolescentes. Em Portugal, 65% dos adolescentes com idade entre 12 a 18 anos já consumiram bebidas alcoólicas e 18,8% já se embriagaram (BARROSO, MENDES e BARBOSA, 2009). Nos EUA, 45% dos jovens de 14 a 19 anos são usuários frequentes de álcool (MCCOY et al., 2010) e na Alemanha, em um estudo de revisão observou-se que 95% dos jovens de 15 a 16 anos já fizeram uso de álcool na vida (STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009).

No Brasil, no V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras foi identificado que 75,1% dos adolescentes na faixa etária de 15 a 16 anos já tinham feito uso de álcool na vida e que a média de idade do início de consumo de substâncias psicotrópicas era 12,5 anos (GALDURÓZ et al., 2004). No II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas envolvendo as 108 maiores cidades do Brasil, foi identificado que entre os adolescentes de 12 a 17 anos, 54,3% já tinham feito uso de álcool na vida e 7% eram dependentes (Carlini et al., 2007a). Na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental das capitais brasileiras e do Distrito Federal, observou-se que 71,4% já tinham experimentado bebidas alcoólicas alguma vez na vida (BRASIL, 2009).

No V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas, os autores compararam a frequência de uso de álcool na vida dos jovens brasileiros na faixa etária de 15 a 16 anos com os de outros países. Pôde-se perceber que a frequência encontrada (75,1%) foi maior do que em Portugal (36%), França (46%), Guatemala (50,4%), Grécia (58%), Nicarágua (59,1%), Holanda (60%), Guiana (62%), Equador (62,6%), Panamá (63,8%) e EUA (64,2%); foi semelhante à da Venezuela (65,5%), Paraguai (66,9%), Belize (73,7%), Reino Unido (76%), Finlândia (76%), Chile (78,6%), Uruguai (78,6%) e Barbados (83,9%) e menor do que na Dinamarca (89%) – (fonte: CONACE,

2005; CICAD, 2005; EMCDDA, 2005; ESPAD, 2005; NIDA, 2005) (GALDURÓZ et al., 2004).

No Brasil, vários fatores incentivadores e/ou facilitadores do consumo alcoólico, tais como a publicidade (FARIA et al., 2011; PINSKY e EL JUNDI, 2008; SOUZA, ARECO e SILVEIRA, 2005; VENDRAME et al., 2009), facilidade na compra (ROMANO et al., 2007; SILVEIRA et al., 2008; VIEIRA et al., 2007), baixos preços (DUAILIBI e LARANJEIRA, 2007), permissividade dos pais (CASTILLO e COSTA, 2008; VIEIRA, et al., 2007; VIEIRA et al., 2008) e o descumprimento de leis que proíbem a venda a menores de 18 anos (ROMANO et al., 2007; SOUZA, ARECO e SILVEIRA, 2005), associados às características de susceptibilidade do adolescente, podem estar sendo decisivos nos aumentos do consumo e da frequência de uso de bebidas alcoólicas nesta população.

Em vários países têm-se estudado os fatores de proteção e de risco para o consumo alcoólico entre adolescentes. Tem sido observado que entre os fatores de proteção se incluem a supervisão/organização familiar e o bom relacionamento com os pais (ZANOTI-JERONYMO e CARVALHO, 2005), a boa auto-estima (MALDONADO et al., 2008) e a religião (BARROS et al., 2007; GALDURÓZ et al., 2010; O'MALLEY, JOHNSTON e BACHMAN, 1998; SILVEIRA et al., 2008; SOLDERA et al., 2004). Como fatores de risco, o desamparo e desestrutura familiar (GALDURÓZ et al., 2010; SILVEIRA et al., 2008; SOLDERA et al., 2004; STOLLE, SACK e THOMASius, 2009; ZANOTI-JERONYMO e CARVALHO, 2005;), a pouca supervisão parental (FARIA et al., 2011; JACOB e JOHNSON, 1997; MALDONADO et al., 2008; MCCOY et al., 2010; SOUZA, ARECO e SILVEIRA, 2005), o fato de trabalhar (ALDERETE et al., 2008; GALDURÓZ et al., 2010; SILVEIRA et al., 2008; SOLDERA et al., 2004; SOUZA, ARECO e SILVEIRA, 2005; SOUZA e SILVEIRA, 2007) e o uso de bebidas alcoólicas pelos pais ou outros parentes próximos (ENVIRONMENTAL..., 2004/2005; JACOB e JOHNSON, 1997; OLIVEIRA, WERLANG e WAGNER, 2007; SOUZA, ARECO e SILVEIRA, 2005; VIEIRA et al., 2008; ZANOTI-JERONYMO e CARVALHO, 2005).

1.4 Relevância do estudo

As pesquisas em que se busca conhecer os padrões de consumo alcoólico entre adolescentes são importantes fontes de conhecimentos sobre o assunto, pois fornecem indicadores relevantes sobre o problema do uso/abuso/dependência de álcool. Esse conhecimento pode contribuir para a implementação de estratégias de políticas públicas de prevenção do consumo precoce de bebidas alcoólicas visando minimizar as complicações decorrentes desse consumo.

No entanto, no Brasil, essas pesquisas têm sido realizadas mais frequentemente em capitais de estados (BRASIL, MS, 2009; FERIGOLO et al., 2004; GALDURÓZ et al., 2010; OLIVEIRA, WERLANG e WAGNER, 2007; SCIVOLETTO et al., 1999; SOUZA, ARECO e SILVEIRA, 2005; SOUZA e SILVEIRA, 2007) e em regiões metropolitanas (BARROS et al., 2007; FARIA et al., 2011; GALDURÓZ e CARLINI, 2007; ROMANO et al., 2007; SOLDERA et al., 2004; VENDRAME et al., 2009; VIEIRA et al., 2007; VIEIRA et al., 2008; VIEIRA, RIBEIRO e LARANJEIRA, 2007). Como fatores culturais e regionais podem influenciar no estilo de vida dos adolescentes, incluindo o comportamento em relação ao uso de bebidas alcoólicas, torna-se importante a realização de estudos que busquem identificar os padrões de consumo alcoólico e os fatores de riscos para esse consumo entre jovens que residem em outras áreas do Brasil, além das capitais e suas regiões metropolitanas.

OBJETIVOS

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar aspectos epidemiológicos relacionados ao consumo de álcool entre adolescentes no município de Uberlândia-MG, Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

Verificar:

- a idade de início do uso de álcool e o padrão deste consumo atualmente;
- fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes;
- a relação entre o uso de bebidas alcoólicas pelo adolescente e o uso por seus pais;
- a posição dos pais em relação ao consumo alcoólico dos filhos;
- a acessibilidade à bebidas alcoólicas;
- as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas urbanas e rurais;
- a relação entre consumo de álcool e vida sexual;
- a relação entre consumo de álcool e propagandas do gênero.

METODOLOGIA

3 Metodologia

Este estudo transversal foi realizado na cidade de Uberlândia, estado de Minas Gerais, região sudeste do Brasil, com população estimada em 604.013 habitantes de acordo com o censo populacional de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram convidados a participar adolescentes com idade de 13 a 17 anos, de ambos os sexos, e que estavam regularmente matriculados nas instituições da rede pública de ensino, urbana ou rural, no período de novembro/2009 a agosto/2010.



Para escolha das instituições de ensino foi realizado um processo de amostragem por estratos. Existem no município 27 escolas urbanas que possuem as quatro séries finais do ensino fundamental (EF) e/ou o ensino médio (EM). Estas escolas foram separadas de acordo com a localização formando dois subgrupos, um de escolas na região central e outro de escolas na região periférica e, em seguida, foram sorteadas 05 instituições em cada estrato, totalizando dez (37%) escolas urbanas.

Na zona rural, existem 13 escolas com as quatro séries finais do ensino fundamental. Elas foram separadas de acordo com a localidade formando dois grupos, um de instituições localizadas em distritos e outro de instituições localizadas em fazendas. Primeiramente, foi sorteada uma escola em cada grupo e posteriormente, devido ao reduzido número de alunos, mais uma escola foi sorteada no grupo das situadas em distritos, totalizando três (23,1%) escolas da zona rural.

Para a realização deste estudo, em todas as escolas foram obtidas as autorizações dos diretores responsáveis pela instituição de ensino (Anexo A₁ ao Anexo A₁₃).

Na zona urbana, nas escolas de EM onde havia também EF foi escolhida uma turma do 7º, do 8º e do 9º ano do EF e, uma do 1º, do 2º e do 3º ano do EM. Nas escolas onde havia apenas o EM foram selecionadas duas classes de cada ano de ensino. A escolha do 7º ano do EF ao 3º ano do EM foi feita pelo fato destas serem as classes em que se encontram a maior parte dos jovens de 13 a 17 anos de idade. Inicialmente, foram selecionadas, de cada escola urbana, seis turmas e em cada uma delas foram sorteados 25 alunos. Nas turmas onde havia um número menor que 25 estudantes foram solicitadas as participações de todos os alunos que estavam presentes.

Na zona rural, o número de alunos matriculados é bem inferior ao número de alunos da zona urbana, por este motivo não houve sorteio e todos os alunos com idade de 13 a 17 anos foram convidados a participar a fim de aumentar o número de estudantes elegíveis para o estudo. Por este mesmo motivo, nestas escolas foram incluídos estudantes na faixa etária de 13 a 17 anos que se encontravam no 6º ano do EF.

A amostra mínima calculada para este estudo foi de 382 alunos, com uma prevalência de uso de álcool estimada em 50%, erro de 5% e intervalo de confiança (IC) de 95%. A população total de estudantes matriculados nos anos finais do EF e no EM da região urbana e rural do município de Uberlândia é de 52.303, de acordo com o censo escolar 2009, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Em cada escola, a coleta de dados foi realizada em dois dias consecutivos. No primeiro dia os pesquisadores foram nas salas de aulas e explicaram sobre a pesquisa e a necessidade dos adolescentes obterem, para a sua participação, a permissão de seus pais ou responsáveis através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – (Anexo B). Estes adolescentes também precisaram assinar o Termo de Esclarecimento (TE) – (Anexo C) declarando que foram esclarecidos sobre o estudo. No segundo dia, somente puderam participar aqueles que trouxeram o TCLE assinado comprovando o conhecimento e consentimento dos seus pais ou responsáveis. Durante o recolhimento deste documento, um funcionário da escola verificou a assinatura garantindo que o TCLE não tivesse sido assinado pelo próprio aluno.

Prevendo que alguns estudantes não se interessariam em participar ou se esqueceriam de solicitar a assinatura dos pais, foi solicitada a participação de aproximadamente 2000 estudantes e, destes, 638 (32%) puderam participar. Essa perda ocorreu principalmente porque os alunos se esqueceram de levar o TCLE assinado por seus responsáveis no dia da aplicação dos questionários. Somente um adolescente relatou não ter sido autorizado por seus pais a participar deste estudo.

Os estudantes que foram devidamente autorizados por seus responsáveis foram encaminhados para um local onde não houvesse a presença de professores, diretores e outros funcionários da escola. Esses locais foram salas de aula vazias, refeitórios ou bibliotecas. Para garantir o sigilo e diminuir a possibilidade de omissão ou informações falsas, os jovens foram colocados distantes uns dos outros.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário para obtenção de informações socioeconômicas, familiares e pessoais (Apêndice A) e o

questionário AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*) – (Anexo D), ambos auto-aplicáveis.

O primeiro questionário foi elaborado com 13 grupos de questões sobre: perfil sociodemográfico (idade, gênero, cor da pele, religião, escolaridade e renda familiar); ambiente familiar (estrutura e relações familiares); padrão de consumo de bebidas alcoólicas e uso de outras drogas pelos pais/responsáveis; permissividade dos pais em relação ao consumo de álcool dos filhos; aspectos sobre a primeira experiência com o álcool do adolescente (idade, oferta e local); uso de bebidas por eles próprios (frequência, tipo de bebida, motivo e crenças sobre o uso); associação entre álcool e vida sexual e acesso a compra e influência das propagandas de bebidas alcoólicas sobre seu consumo.

O segundo questionário utilizado, o AUDIT, foi desenvolvido em 1982 pela OMS para identificar os diferentes padrões de consumo alcoólico. É um instrumento breve, rápido, flexível, com alta sensibilidade e avalia o uso de álcool nos últimos 12 meses. O AUDIT foi traduzido e validado para o português pela equipe do PAI-PAD (Programa de Ações Integradas para Prevenção e Atenção ao Uso de Álcool e Drogas na Comunidade) do Núcleo de Pesquisa em Psiquiatria Clínica e Psicopatologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (BABOR et al., 2003). É um questionário composto de 10 questões e seu resultado permite avaliar o nível de consumo alcoólico do entrevistado e classificá-lo em: uso de baixo risco (pontuação de 0-7), uso de risco (pontuação de 8-15), uso nocivo (pontuação de 16-19) e provável dependência (pontuação de 20 ou mais) (BABOR et al., 2001).

Os adolescentes demoraram em média 15 minutos para responderem os dois questionários e tiveram a possibilidade de questionar os pesquisadores em caso de dúvidas.

Para o armazenamento e análise dos dados foi desenvolvido, por um analista de sistemas, um *software* que continha um questionário *on line* idêntico ao impresso e que fornece frequências relativas e absolutas dos resultados e permite o cruzamento das informações assim como sua exportação para o programa Excel. Este programa facilitou a digitalização dos dados diminuindo a

possibilidade de erros por não haver a necessidade de codificação das respostas.

As análises estatísticas foram realizadas no programa BioEstat 5.0 e para a comparação das frequências entre as variáveis estudadas foram utilizados os testes qui-quadrado ou o exato de Fisher. Para o cálculo do *odds ratio* (OR) foram utilizadas como referências as variáveis que, de acordo com a literatura, têm menores probabilidades de predispor ao consumo de bebidas alcoólicas ou as menores frequências relativas de cada item. Foram considerados significantes os valores de $p \leq 0,05$.

Todos os questionários preenchidos foram considerados elegíveis para este estudo, no entanto, para as análises estatísticas somente foram consideradas as informações válidas, ou seja, se a resposta ao item questionado foi completada. Todos os resultados foram analisados de acordo com o gênero e os resultados da zona urbana e zona rural somente serão apresentados em separados quando houver diferenças significantes entre elas com relação às variáveis estudadas.

O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP-UFU), parecer final nº. 627/09 (Anexo E) e conduzido dentro dos padrões exigidos pela Declaração de Helsinque.

RESULTADOS

4 Resultados

Neste estudo foram avaliados 638 estudantes, sendo 355 (55,6%) meninas, 281 (44,1%) meninos e 2 (0,3%) não informaram o sexo.

Os resultados serão apresentados em tabelas, gráficos ou de forma textual. As diferenças estatisticamente significantes serão assinaladas com asterisco e o teste estatístico utilizado será descrito abaixo da tabela.

4.1 Distribuição sociodemográfica dos participantes

Entre os alunos avaliados predominaram aqueles na faixa etária de 13 a 15 anos de idade, os que se consideraram pardos, com renda familiar menor ou igual a três salários mínimos, os pertencentes a uma família de estrutura nuclear, os que praticavam uma religião, os que não trabalhavam e os que estudavam em escolas da região periférica do município (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes adolescentes avaliados. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Variáveis	Meninos		Meninas		Total	
	%	n	%	n	%	n
Faixa etária	N=279		N=355		N=636	
13 15 anos	56,6	158	66,8	237	62,4	397
16 17 anos	43,4	121	33,2	118	37,6	239
Cor da pele	N=269		N=350		N=621	
Pardo	45,3	122	42,0	147	43,7	271
Branco	37,2	100	38,0	133	37,5	233
Negro	13,4	36	14,6	51	14,0	87
Outros ^a	4,1	11	5,4	19	4,8	30
Renda familiar^b	N=210		N=232		N=443	
≤ 3	45,2	95	63,4	147	54,6	242
> 3	54,8	115	36,6	85	45,4	201
Estrutura Familiar	N=271		N=346		N=619	
Nuclear	61,3	166	56,3	195	58,5	362
Monoparental	15,1	41	21,7	75	18,9	117
Outros ^c	23,6	64	22,0	76	22,6	140
Religião	N=260		N=343		N=605	
Pratica	78,5	204	81,6	280	80,3	486
Não pratica	21,5	56	18,4	63	19,7	119
Trabalha	N=279		N=354		N=635	
Não	70,6	197	81,6	289	76,8	488
Sim	29,4	82	18,4	65	23,2	147
Região escolar	N=281		N=355		N=638	
Periférica	54,1	152	48,4	172	51,1	326
Central	34,5	97	37,8	134	36,2	231
Rural	11,4	32	13,8	49	12,7	81

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. ^aAmarelo ou indígena; ^bEm salários mínimos vigentes; ^cPai e madrasta, mãe e padrasto ou parentes.

4.2 Uso de bebidas alcoólicas de acordo com o gênero

Na zona urbana, a frequência de meninas que já consumiram bebidas alcoólicas foi maior do que a de meninos. Na zona rural, a frequência de já ter consumido bebidas alcoólicas foi semelhante entre meninas e meninos (Tabela 2).

Tabela 2. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram álcool em relação ao gênero e região em que estudam. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

	Consumo de bebidas alcoólicas				p	OR	IC 95%
	Sim		Não				
	%	n	%	n			
Zona Urbana							
Meninos	79,1	197	20,9	52		Referência	
Meninas	86,6	265	13,4	41	0,03*	1,7	1,1-2,7
Total	83,2	462	16,8	93	-	-	-
Zona Rural							
Meninos	59,4	19	40,6	13		Referência	
Meninas	69,4	34	30,6	15	0,49	1,6	0,6-3,9
Total	65,4	53	34,6	28	-	-	-
Geral							
Meninos	76,9	216	23,1	65		Referência	
Meninas	84,2	299	15,8	56	0,02*	1,6	1,1-2,4
Total	80,9	516	19,1	122	-	-	-

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*, IC: Intervalo de Confiança. *Teste do qui-quadrado.

4.3 Uso de bebidas alcoólicas de acordo com idade

Entre os meninos e meninas, houve aumento na frequência de já ter consumido bebidas alcoólicas com o avançar da idade (Gráfico 1).

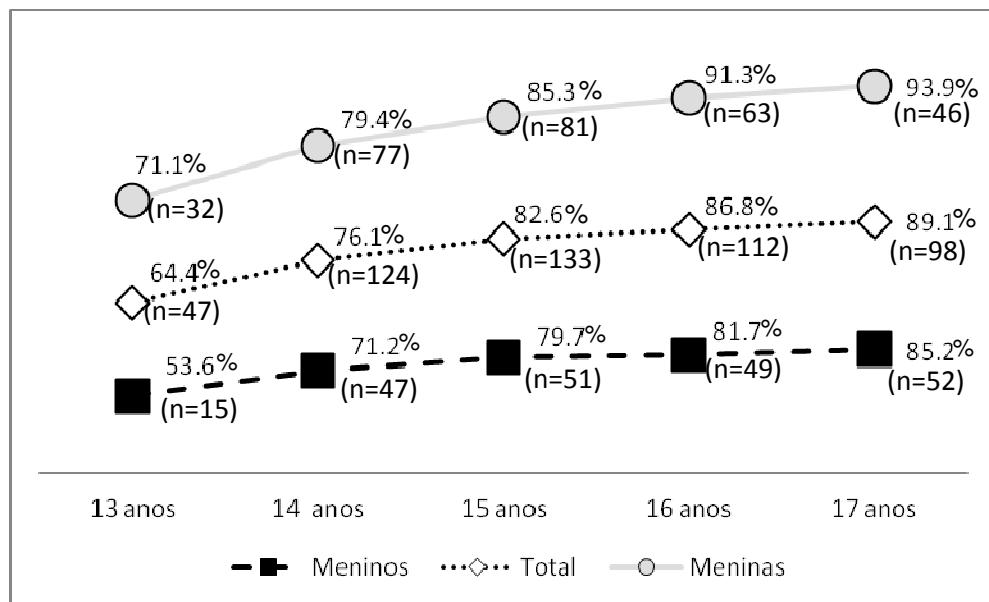


Gráfico 1 - Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a idade. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

4.4 Uso de bebidas alcoólicas de acordo com cor da pele

Não houve diferença estatística na frequência de já ter consumido bebidas alcoólicas em relação à cor da pele (Tabela 3).

Tabela 3. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a cor da pele. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Cor da pele	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Negro	72,2	26/36		Referência	
Branco	76,0	76/100	0,82	1,2	0,5-2,9
Pardo	77,0	94/122	0,71	1,3	0,6-3,0
Outros ^a	90,9	10/11	0,38	3,8	0,4-34,1
Meninas					
Negro	84,3	43/51		Referência	
Branco	82,0	109/133	0,87	0,8	0,4-2,0
Pardo	85,7	126/147	0,99	1,1	0,5-2,7
Outros ^a	89,5	17/19	0,87	1,6	0,3-8,2
Total					
Negro	79,3	69/87		Referência	
Branco	79,4	185/233	0,89	1,0	0,5-1,8
Pardo	81,5	221/271	0,76	1,2	0,6-2,1
Outros ^a	90,0	27/30	0,30	2,4	0,6-8,6

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*, IC: Intervalo de Confiança. ^aAmarelo ou indígena.

4.5 Uso de bebidas alcoólicas de acordo com renda familiar

Não houve diferença estatística na frequência de já ter consumido bebidas alcoólicas em relação à renda familiar (Tabela 4).

Tabela 4. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a renda familiar. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Renda familiar ^a	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
≤ 3	72,6	69/95		Referência	
> 3	82,6	95/115	0,11	1,8	0,9-3,5
Meninas					
≤ 3	83,0	122/147		Referência	
> 3	89,4	76/85	0,25	1,7	0,8-3,9
Total					
≤ 3	78,9	191/242		Referência	
> 3	85,1	171/201	0,12	1,5	0,9 – 2,5

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*, IC: Intervalo de Confiança. ^aEm salários mínimos vigentes.

4.6 Uso de bebidas alcoólicas de acordo com estrutura familiar

Não houve diferença estatística na frequência de já ter consumido álcool em relação à estrutura familiar (Tabela 5).

Tabela 5. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a estrutura familiar. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Estrutura familiar	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Nuclear	72,9	121/166		Referência	
Monoparental	82,9	34/41	0,26	1,8	0,7-4,4
Outros ^a	79,7	51/64	0,37	1,5	0,7-2,9
Meninas					
Nuclear	85,6	167/195		Referência	
Monoparental	82,7	62/75	0,67	0,8	0,4-1,6
Outros ^a	82,9	63/76	0,70	0,8	0,4-1,6
Total					
Nuclear	79,6	288/362		Referência	
Monoparental	82,9	97/117	0,51	1,2	0,7-2,2
Outros ^a	81,4	114/140	0,73	1,1	0,7-1,8

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*, IC: Intervalo de Confiança. ^aPai e madrasta, mãe e padrasto ou parentes.

4.7 Uso de bebidas alcoólicas de acordo com a prática ou não de uma religião

Não houve diferença estatística na frequência de já ter consumido álcool em relação ao fato de praticar ou não uma religião (Tabela 6).

Tabela 6. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com o fato de praticar ou não uma religião. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Pratica uma religião	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Sim	76,0	155/204		Referência	
Não	82,1	46/56	0,43	1,4	0,7-3,1
Meninas					
Sim	83,6	234/280		Referência	
Não	87,3	55/63	0,59	1,4	0,6-3,0
Total					
Sim	80,2	390/486		Referência	
Não	84,9	101/119	0,30	1,4	0,8 – 2,4

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*, IC: Intervalo de Confiança.

4.8 Uso de bebidas alcoólicas de acordo com o fato de trabalhar ou não

Não houve diferença estatística na frequência de já ter consumido álcool com relação ao fato de trabalhar ou não (Tabela 7).

Tabela 7. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com o fato de trabalhar ou não. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Trabalho	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Sim	81,7	67/82		Referência	
Não	74,6	147/197	0,26	0,7	0,3-1,2
Meninas					
Sim	76,9	50/65		Referência	
Não	86,2	249/289	0,10	1,9	1,0-3,6
Total					
Sim	79,6	117/147		Referência	
Não	81,4	397/488	0,72	1,1	0,7-1,8

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*, IC: Intervalo de Confiança.

4.9 Uso de bebidas alcoólicas de acordo com a região escolar

Entre todos os adolescentes, a frequência daqueles que já consumiram bebidas alcoólicas foi maior entre os da zona urbana central e zona urbana periférica quando comparados à zona rural (Tabela 8).

Tabela 8. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a região escolar. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Região Escolar	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Zona Rural	59,4	19/32		Referência	
Zona Urbana Periférica	77,6	118/152	0,05*	2,4	1,1-5,3
Zona Urbana Central	81,4	79/97	0,02*	3,0	1,3-7,2
Meninas					
Zona Rural	69,4	34/49		Referência	
Zona Urbana Periférica	86,0	148/172	0,01*	2,7	1,3-5,7
Zona Urbana Central	87,3	117/134	0,01*	3,0	1,4-6,7
Total					
Zona Rural	65,4	53/81		Referência	
Zona Urbana Periférica	81,9	267/326	0,00*	2,4	1,4-4,1
Zona Urbana Central	84,8	196/231	0,00*	3,0	1,6-2,3

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*, IC: Intervalo de Confiança. *Teste do qui-quadrado

4.10 Início do consumo alcoólico

Até os 13 anos de idade, 57,5% dos meninos e 62% das meninas já haviam consumido bebidas alcoólicas. No primeiro consumo alcoólico, as bebidas foram mais frequentemente oferecidas pelos amigos e o local onde isso ocorreu foi mais frequentemente em festas (Tabela 9).

Tabela 9. Aspectos relacionados ao primeiro consumo alcoólico entre estudantes adolescentes. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Variáveis	Meninos		Meninas		Total	
	%	n	%	n	%	n
Idade do 1º consumo (anos)						
<10	8,9	19	7,0	21	7,8	40
10-13	48,6	104	55,0	164	52,4	269
14-17	42,5	91	40,0	113	39,8	204
Responsável pela oferta da bebida						
Amigo	48,1	101	45,7	134	46,8	236
Irmão ou outro parente	33,8	71	31,1	91	32,1	162
Pai ou Mãe	8,1	17	10,2	30	9,4	47
Outros ^a	10,0	21	13,0	38	11,7	59
Local do 1º consumo						
Festa	49,3	105	49,3	145	49,4	251
Casa de parentes	19,7	42	19,4	57	19,4	99
Própria casa	16,4	35	15,0	44	15,6	79
Outros ^b	14,6	31	16,3	48	15,6	79

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item.

^aEspontâneo, vizinho ou desconhecido; ^bCasa de amigos, bar, lanchonetes ou escola.

4.11 Uso de álcool pelos pais

Entre os meninos e meninas, a frequência dos que já fizeram consumo alcoólico foi maior entre aqueles cujo pai e a mãe bebiam do que entre aqueles cujo pai e mãe eram abstêmios (Tabela 10).

Entre as meninas também foi observado que a frequência de já ter consumido bebidas alcoólicas foi maior ($OR=3,6$; $IC:1,7-7,4$; $p=0,00$) entre aquelas cujo pai e a mãe bebiam do que entre aquelas que somente um dos pais bebia.

Tabela 10. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com o uso de álcool pelos pais. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Uso de álcool pelos pais	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Abstêmios	64,9	48/74		Referência	
Pai ou mãe	76,0	73/96	0,15	1,7	0,9-3,4
Pai e mãe	85,3	93/109	0,00*	3,2	1,5-6,4
Meninas					
Abstêmios	78,3	54/69		Referência	
Pai ou mãe	77,7	101/130	0,93	1,0	0,5-2,0
Pai e mãe	92,5	136/147	0,01*	3,4	1,5-8,0
Total					
Abstêmios	71,0	103/145		Referência	
Pai ou mãe	77,0	174/226	0,24	1,4	0,8-2,2
Pai e mãe	89,4	229/256	0,00*	3,5	2,0-5,9

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*; IC: Intervalo de Confiança. *Teste do qui-quadrado.

4.12 Padrão de consumo alcoólico dos adolescentes e dos pais

Entre todos os adolescentes, o consumo alcoólico semanal ou diário foi mais frequente entre aqueles cujo pai e/ou mãe tinham esse padrão de consumo de álcool. No entanto, quando os dados foram analisados de acordo com o gênero, não foi encontrada relação entre o padrão de consumo alcoólico dos meninos e de suas mães (Tabela 11).

Tabela 11. Frequência de estudantes adolescentes que fazem consumo alcoólico semanal ou diário de acordo com o padrão de consumo alcoólico parental. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Padrão de consumo alcoólico parental	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Consumo paterno					
Mensal ou menos	12,1	12/99		Referência	
Semanal ou diário	26,8	29/108	0,01*	2,7	1,3-5,6
Consumo materno					
Mensal ou menos	16,9	25/148		Referência	
Semanal ou diário	27,4	17/62	0,12	1,9	0,9-3,8
Meninas					
Consumo paterno					
Mensal ou menos	12,4	14/113		Referência	
Semanal ou diário	22,9	39/170	0,04*	2,1	1,1-4,1
Consumo materno					
Mensal ou menos	14,7	30/204		Referência	
Semanal ou diário	30,1	25/83	0,00*	2,5	1,4-4,6
Total					
Consumo paterno					
Mensal ou menos	12,3	26/212		Referência	
Semanal ou diário	24,5	68/278	0,00*	2,3	1,4-3,8
Consumo materno					
Mensal ou menos	15,6	55/352		Referência	
Semanal ou diário	29,0	42/145	0,00*	2,2	1,4-3,5

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*; IC: Intervalo de Confiança. *Teste do qui-quadrado

4.13 Uso de álcool pelos adolescentes de acordo com a escolaridade dos pais

Entre todas as meninas, a frequência de já ter experimentado bebidas alcoólicas foi maior entre aquelas cujo pai tinha escolaridade igual/maior o EM do que entre aquelas cujo pai tinha escolaridade igual/menor o EF. Não foi observada diferença significativa entre meninas cujas mães tinham escolaridade igual/maior o EM e aquelas cujas mães tinham escolaridade igual/menor o EF (Tabela 12).

Tabela 12. Frequência de estudantes adolescentes, do gênero feminino, que já consumiram bebidas alcoólicas, de acordo com a escolaridade parental. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Escolaridade parental	%	n	p	OR	IC 95%
Paterna					
Zona Urbana					
≤ EF ^a	83,4	131/157		Referência	
≥ EM ^b	89,5	119/133	0,2	1,7	0,8-3,4
Zona Rural					
≤ EF ^a	63,2	24/38		Referência	
≥ EM ^b	88,9	8/9	0,3	4,7	0,5-41,3
Geral					
≤ EF ^a	79,5	155/195		Referência	
≥ EM ^b	89,4	127/142	0,02*	2,2	1,2-4,1
Materna					
Zona Urbana					
≤ EF ^a	84,4	114/135		Referência	
≥ EM ^b	89,9	142/158	0,2	1,6	0,8-3,3
Zona Rural					
≤ EF ^a	73,1	19/26		Referência	
≥ EM ^b	72,2	13/18	0,8	1,0	0,3-3,7
Geral					
≤ EF ^a	82,6	133/161		Referência	
≥ EM ^b	88,1	155/176	0,21	1,6	0,8-2,9

OR: *Odds Ratio*; IC: Intervalo de Confiança. ^aEnsino Fundamental; ^b Ensino Médio. *Teste do qui-quadrado.

Na zona urbana, a frequência de meninos que já consumiram bebidas alcoólicas foi maior entre aqueles cujo pai ou a mãe tinha escolaridade igual/maior ao EM do que entre aqueles cujo pai ou a mãe tinha escolaridade igual/menor ao EF. Na zona rural, as frequências de meninos que já consumiram bebidas alcoólicas foram semelhantes entre aqueles que o pai ou a mãe tinha EM e aqueles cujo pai ou a mãe tinha EF (Tabela 13).

Tabela 13. Frequência de estudantes adolescentes, do gênero masculino, que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com a escolaridade parental. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Escolaridade parental	%	n	p	OR	IC 95%
Paterna					
Zona urbana					
≤ EF ^a	69,9	79/113		Referência	
≥ EM ^b	86,7	111/128	0,00*	2,8	1,5-5,4
Zona Rural					
≤ EF ^a	55,0	11/20		Referência	
≥ EM ^b	70,0	7/10	0,69	1,9	0,4-9,6
Geral					
≤ EF ^a	67,7	90/133		Referência	
≥ EM ^b	85,5	118/138	0,00*	2,8	1,6-5,1
Materna					
Zona urbana					
≤ EF ^a	70,8	63/89		Referência	
≥ EM ^b	84,8	128/151	0,02*	2,3	1,2-4,3
Zona Rural					
≤ EF ^a	56,5	13/23		Referência	
≥ EM ^b	57,1	4/7	0,68	1,0	0,2-5,7
Geral					
≤ EF ^a	67,9	76/112		Referência	
≥ EM ^b	83,5	132/158	0,00*	2,4	1,4-4,3

OR: Odds Ratio; IC: Intervalo de Confiança. ^aEnsino Fundamental; ^b Ensino Médio. *Teste do qui-quadrado.

4.14 Uso de álcool pelos adolescentes de acordo com o consumo de outras drogas pelos pais

A frequência de meninos e meninas que já consumiram bebidas alcoólicas foi semelhante entre aqueles cujos pais e mães faziam uso de outras drogas, que não o álcool, e aqueles cujos pais e mães não faziam (Tabela 14).

Tabela 14. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com o uso de outras drogas pelos pais. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Uso de outras drogas por pais e mães	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Não	74,6	162/217		Referência	
Sim	85,7	30/35	0,23	2,0	0,8-5,5
Meninas					
Não	83,3	235/282		Referência	
Sim	88,9	32/36	0,54	1,6	0,5-4,7
Total					
Não	79,4	397/500		Referência	
Sim	87,5	63/72	0,14	1,8	0,9 – 3,8

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*; IC: Intervalo de Confiança.

4.15 Uso de álcool pelos adolescentes de acordo com o ambiente familiar

Entre todos os adolescentes, a frequência de já ter consumido bebidas alcoólicas foi maior entre aqueles que relataram viver em um ambiente familiar conflituoso do que entre aqueles que disseram viver em um ambiente familiar tranquilo. No entanto, quando se considerou em relação ao gênero, não houve relação entre o ambiente familiar e o consumo alcoólico dos meninos (Tabela 15).

Tabela 15. Frequência de estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas de acordo com o ambiente familiar. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Ambiente familiar	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Tranquilo	76,9	170/221		Referência	
Conflituoso	83,0	39/47	0,47	1,5	0,6-3,3
Meninas					
Tranquilo	81,8	220/269		Referência	
Conflituoso	94,6	70/74	0,01*	3,9	1,4-11,2
Total					
Tranquilo	79,5	391/492		Referência	
Conflituoso	90,1	109/121	0,01*	2,4	1,2-4,4

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*; IC: Intervalo de Confiança. *Teste do qui-quadrado.

4.16 Consumo alcoólico atual

Entre aqueles que já consumiram bebidas alcoólicas, 19,9% dos meninos e 18,8% das meninas fazem atualmente consumo semanal ou diário e, pelo questionário AUDIT verificou-se que 26,2% dos meninos e 20,5% das meninas têm padrão de consumo alcoólico de risco, nocivo ou são prováveis dependentes. Entre meninos e meninas que fizeram uso de bebidas alcoólicas no último ano, o principal motivo isolado para este consumo foi para relacionar-se com amigos e as bebidas preferidas foram os destilados (Tabela 16).

Tabela 16. Aspectos sobre o consumo alcoólico atual dos estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Variáveis	Meninos		Meninas		Total	
	%	n	%	n	%	n
Frequência do consumo alcoólico						
Abstêmios no último ano	20,9	44	20,1	59	20,4	103
< 1 vez por mês	46,4	98	45,4	133	45,7	231
1-2 vezes por mês	12,8	27	15,7	46	14,7	74
Finais de semana/Diário	19,9	42	18,8	55	19,2	97
Resultado AUDIT						
Consumo de baixo risco	73,8	155	79,5	233	77,2	389
Consumo de risco	21,9	46	17,1	50	19,0	96
Uso nocivo/dependência	4,3	9	3,4	10	3,8	19
Motivação para o uso						
Interagir com amigos	45,9	79	35,8	86	40,0	165
Perder a timidez	24,4	42	16,2	39	19,6	81
Esquecer os problemas	18,6	32	15,4	37	17,0	70
Outros motivos ^a	51,2	88	55,8	134	54,0	223
Bebida mais consumida						
Destilados	59,9	103	69,2	166	65,4	270
Cerveja	52,3	90	41,7	100	46,0	190
Vinho/Sidra	39,5	68	54,6	131	48,4	200

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. ^aQuando se sente sozinho, para diminuir a ansiedade, quando se sente triste ou por emoção.

4.17 Noções sobre os riscos do consumo de bebidas alcoólicas

Dos 216 meninos e 299 meninas que já consumiram bebidas alcoólicas, 29,6% e 22,4%, respectivamente, acreditam que não existe qualquer tipo de risco neste consumo (Tabela 17).

Tabela 17. Noções dos estudantes adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas sobre os riscos deste consumo. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Noção sobre o uso de álcool	Meninos		Meninas		Total	
	%	n	%	n	%	n
Causa dependência	40,7	88	54,5	163	48,8	252
Gera violência	38,0	82	49,8	149	45,0	232
Piora os problemas	39,4	85	38,8	116	39,0	201
Não tem riscos	29,6	64	22,4	67	25,4	131

4.18 Aquisição de bebidas alcoólicas

De todos os estudantes, 71,8% já tentaram comprar bebidas alcoólicas e, entre esses, 97,7% relataram que conseguiram efetuar a compra, 97,1% disseram que nunca ou nem sempre foram questionados sobre suas idades e 99,1% que nunca ou nem sempre tiveram seus documentos de identidade solicitados pelo vendedor. Entre os que já consumiram álcool, 23,6% já pediram a um adulto para que lhes comprassem bebidas alcoólicas para seu próprio consumo e em 92,1% das vezes os adultos aceitaram comprar (Tabela 18).

Tabela 18. Aspectos relacionados à aquisição de bebidas alcoólicas por estudantes adolescentes. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Variáveis	Meninos		Meninas		Total	
	%	n	%	n	%	n
Já tentou comprar bebidas	72,7	200/275	71,3	246/345	71,8	446/621
Êxito na compra						
Todas as vezes	72,1	142	75,1	184	73,7	326
Quase todas as vezes	17,3	34	14,3	35	15,6	69
Poucas vezes	7,6	15	9,0	22	8,4	37
Nenhuma vez	3,0	6	1,6	4	2,3	10
Questionado sobre a idade pelo(a) vendedor(a)						
Nunca	72,4	142	78,8	193	76,0	335
Nem sempre	23,0	45	19,6	48	21,1	93
Sempre	4,6	9	1,6	4	2,9	13
Solicitação de documento de identidade pelo(a) vendedor(a)						
Nunca	89,8	175	93,3	224	91,7	399
Nem sempre	8,7	17	6,3	15	7,4	32
Sempre	1,5	3	0,4	1	0,9	4
Já solicitou a um adulto a compra de bebidas	26,1	53/203	21,8	62/284	23,6	115/487
Adulto aceitou comprar	90,4	47/52	93,6	58/62	92,1	105/114

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item.

4.19 Posicionamento parental em relação ao consumo alcoólico dos filhos

Com relação ao posicionamento dos pais frente ao consumo alcoólico de seus filhos, 38,3% dos meninos e 41,9% das meninas disseram que seus pais proíbem este consumo. Com relação ao posicionamento das mães, 50,7% dos meninos e 44,3% das meninas relataram que elas proíbem (Tabela 19).

Tabela 19. Posicionamento parental em relação ao consumo alcoólico dos estudantes adolescentes. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Variáveis	Posicionamento paterno		Posicionamento materno	
	%	n	%	n
Meninos				
Permite	10,2	21	8,7	18
Permite, mas fala das consequências	23,3	48	18,4	38
Indiferente	10,7	22	8,2	17
Diz para não beber, porém não impede	17,5	36	14,0	29
Não aceita	38,3	79	50,7	105
Meninas				
Permite	10,4	29	7,2	21
Permite, mas fala das consequências	13,6	38	13,7	40
Indiferente	11,8	33	13,1	38
Diz para não beber, porém não impede	22,2	62	21,6	63
Não aceita	41,9	117	44,3	129
Total				
Permite	10,3	50	7,8	39
Permite, mas fala das consequências	17,9	87	15,8	79
Indiferente	11,3	55	11,0	55
Diz para não beber, porém não impede	20,2	98	18,4	92
Não aceita	40,3	196	46,9	234

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item.

4.20 Relação entre consumo de álcool e vida sexual

O início do consumo alcoólico ocorreu mais frequentemente em uma idade anterior aquela em que os estudantes tiveram a primeira relação sexual e, isso foi mais frequente entre as meninas do que entre os meninos (Tabela 20).

Tabela 20. Frequência de estudantes adolescentes que iniciaram a vida sexual após o início do consumo alcoólico. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos	65,2	75/115		Referência	
Meninas	88,9	96/108	0,00*	4,3	2,1-8,7
Total	76,7	171/223	-	-	-

OR: *Odds Ratio*; IC: Intervalo de Confiança. *Teste do qui-quadrado.

A vida sexual ativa foi mais frequente entre meninos e meninas que já consumiram bebidas alcoólicas do que entre os abstêmios (Tabela 21).

Tabela 21. Frequência de estudantes adolescentes com vida sexual ativa em relação ao consumo alcoólico. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Consumo alcoólico	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Não	29,0	18/62		Referência	
Sim	55,5	116/209	0,00*	3,0	1,6-5,6
Meninas					
Não	8,9	05/56		Referência	
Sim	35,8	107/299	0,00*	5,7	2,2-14,7
Total					
Não	19,3	23/119		Referência	
Sim	44,0	224/509	0,00*	3,3	2,0-5,3

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*; IC: Intervalo de Confiança. *Teste do qui-quadrado.

Dos 223 (116 meninos e 107 meninas) estudantes que já consumiram bebidas alcoólicas e já tiveram relações sexuais, 14,9% disseram estar alcoolizados na primeira relação sexual; 43,9% disseram que já tiveram outras relações sexuais sob efeito de álcool; 26,6% atribuíram essas relações ao uso de álcool e 21,4% nem sempre utilizaram preservativos nessas relações sexuais (Tabela 22).

Tabela 22. Aspectos relacionados às relações sexuais sob efeito de álcool entre estudantes adolescentes. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Variáveis	Meninos		Meninas		Total	
	%	n	%	n	%	n
1ª Relação sexual sob efeito de álcool						
Sim	17,2	20	11,4	12	14,9	33
Não	82,8	96	88,6	93	85,1	189
Outra relações sexuais sob efeito de álcool						
Já teve	44,0	51	44,1	45	43,8	96
Nunca teve	56,0	65	55,9	57	56,2	123
Relação sexual atribuída ao uso de álcool						
Já teve	25,5	12	27,7	13	26,6	25
Nunca teve	74,5	35	72,3	34	73,4	69
Uso de preservativo sob efeito de álcool						
Nem sempre	24,5	13	18,0	9	21,4	22
Sempre	75,5	40	82,0	41	78,6	81

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item.

4.21 Propagandas de bebidas alcoólicas

Dos 638 estudantes, a maioria indicou a televisão como o principal meio de acesso a propagandas de bebidas alcoólicas, seguida pela internet, cartazes e rádios (Gráfico 2).

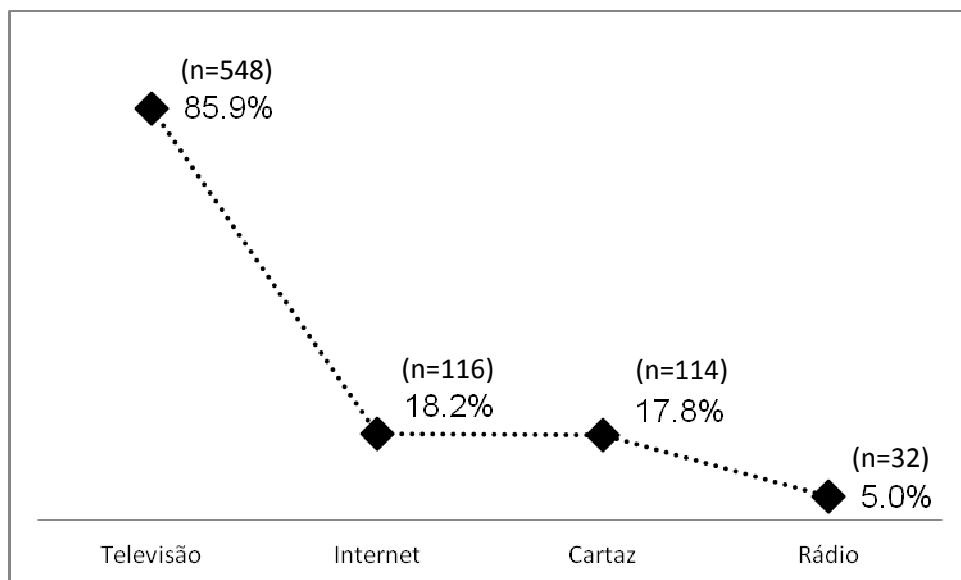


Gráfico 2 – Meios de acesso a propagandas de bebidas alcoólicas por estudantes adolescentes. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Entre todos os estudantes, considerar as propagandas de bebidas alcoólicas atrativas foi mais frequente entre os que já consumiram álcool do que entre os abstêmios, porém não houve diferença significante quando os dados analisados foram separados de acordo com o gênero (Tabela 23).

Tabela 23. Frequência de estudantes adolescentes que consideram propagandas de bebidas alcoólicas atrativas, de acordo com o fato de já as ter consumido. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Consumo alcoólico	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Não	36,5	23/63		Referência	
Sim	47,9	102/213	0,15	1,6	0,9-2,8
Meninas					
Não	27,8	15/54		Referência	
Sim	41,8	124/297	0,08	1,9	1,0-3,5
Total					
Não	32,2	38/118		Referência	
Sim	44,3	226/510	0,02*	1,7	1,1-2,6

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*; IC: Intervalo de Confiança. *Teste do qui-quadrado.

A vontade de consumir bebidas alcoólicas após assistir suas propagandas foi mais frequente entre meninos e meninas que já consumiram bebidas alcoólicas do que entre os abstêmios (Tabela 24).

Tabela 24. Frequência de estudantes adolescentes que já sentiram vontade de consumir bebidas alcoólicas após assistir suas propagandas, entre os que já consumiram e os que não consumiram tais bebidas. Uberlândia, MG, Brasil. 2009-2010

Consumo alcoólico	%	n	p	OR	IC 95%
Meninos					
Não	7,9	5/63		Referência	
Sim	20,7	44/213	0,03*	3,0	1,1-8,0
Meninas					
Não	5,7	3/53		Referência	
Sim	20,9	62/297	0,02*	4,4	1,3-14,6
Total					
Não	6,8	8/117		Referência	
Sim	20,7	106/511	0,00*	3,6	1,7-7,5

Nota: Porcentagens calculadas sobre o número de respostas válidas para cada item. OR: *Odds Ratio*; IC: Intervalo de Confiança. *Teste do qui-quadrado

DISCUSSÃO

5 Discussão

Neste estudo foi observado que 80,9% dos estudantes avaliados já consumiram bebidas alcoólicas. Essa frequência é semelhante às observadas entre adolescentes das cidades de Pelotas-RS (86,8%) (TAVARES, BÉRIA e LIMA, 2001), de Florianópolis-SC (86,8%) (BAUS, KUPEK e PIRES, 2002), de Porto Alegre-RS (81,3%) (FERIGOLO et al., 2004) e entre adolescentes avaliados em um estudo realizado em todas as capitais brasileiras (71,4%) (BRASIL, 2009). No entanto, foi maior do que as verificadas em um estudo realizado nas 107 maiores cidades do Brasil (48,3%) (GALDURÓZ e CARLINI, 2007) e em outro realizado em Paulínia-SP (62,2%) (VIEIRA et al., 2007). Também foi maior do que em Coimbra-Portugal (65,1%) (BARROSO, MENDES e BARBOSA, 2009) e menor do que na Alemanha (95%) (STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009).

Já ter consumido bebidas alcoólicas foi mais frequente entre meninas do que entre meninos. Esses resultados são semelhantes aos observados em um estudo em que se avaliou adolescentes de todas as capitais brasileiras (BRASIL, 2009) e aos de outro, realizado em Cuiabá-MT (SOUZA, ARECO E SILVEIRA, 2005). Este fato é muito preocupante porque as meninas, ou as mulheres, são mais susceptíveis aos efeitos deletérios do álcool do que os meninos (MASTERS, 2003; OGA, 2003), além de haver o risco de se estar consumindo bebidas alcoólicas durante uma gravidez ainda não diagnosticada/planejada. Em outros estudos se verificou que as frequências de uso de álcool na vida (FERIGOLO et al., 2004; GALDURÓZ e CARLINI, 2007) e nos padrões de consumo atual (BURRONE et al., 2010; FERREIRA e TORGAL, 2010) foram maiores entre os meninos do que entre meninas, mas também já foram observadas semelhanças tanto nas frequências de uso de álcool na vida (BARROSO, MENDES e BARBOSA, 2009; FERREIRA e TORGAL, 2010, TAVARES, BÉRIA e LIMA, 2001) quanto no consumo atual (SCIVOLETTO et al., 1999; STRAUCH et al., 2009) entre os gêneros.

Houve aumento nas frequências de estudantes que já consumiram álcool com o avançar da idade. Esses resultados são semelhantes aos observados em outros estudos nacionais (BAUS, KUPEK e PIRES, 2002;

BERTONI et al., 2009; GALDURÓZ et al., 2010; SOUZA, ARECO E SILVEIRA, 2005; STRAUCH et al., 2009; TAVARES, BÉRIA e LIMA, 2001; VIEIRA et al., 2007) e internacionais (BURRONE et al., 2010; FERREIRA e TORGAL, 2010). Isto provavelmente se deve ao fato de que com o aumento da idade surgem expectativas mais positivas sobre o uso de bebidas alcoólicas (BARROSO, MENDES e BARBOSA, 2009) o que pode ser devido aos ambientes e vínculos sociais com que os adolescentes vão se envolvendo.

Não se encontrou relação entre já ter consumido bebidas alcoólicas e a renda familiar, resultados semelhantes aos observados no sul do país (TAVARES, BÉRIA e LIMA, 2001), onde também não foram encontradas, entre adolescentes, relações entre renda familiar e consumo alcoólico recente (STRAUCH et al., 2009; VIEIRA et al., 2008). Em um artigo brasileiro de revisão, foi descrito que o uso pesado de álcool (consumo diário maior que duas doses de bebidas alcoólicas para homens e uma dose para mulheres) foi mais frequente entre as classes sociais mais elevadas (SILVEIRA et al., 2008). Em Campinas-SP, verificou-se que estudantes de 11 a 26 anos, das classes A e B tinham maiores chances de fazer uso pesado de álcool do que os da classe C (SOLDERA et al., 2004). Em outros estudos observou-se, entre os jovens, associação entre uso de álcool na vida (BAUS, KUPEK e PIRES, 2002), uso nos últimos 30 dias (BURRONE et al., 2010) e de alcoolismo (SOUZA, ARECO E SILVEIRA, 2005) com maiores rendas.

Não houve relação entre já ter consumido bebidas alcoólicas com a estrutura familiar. Em outros estudos brasileiros foi descrito que jovens cujos pais eram separados (GALDURÓZ et al., 2010) ou aqueles que não moravam com seus pais (SOUZA, ARECO E SILVEIRA, 2005) tinham maior potencial para fazer uso pesado de álcool, e mais frequentemente o faziam. Em um artigo de revisão dos EUA, relatou-se um aumento no consumo alcoólico quando os jovens deixavam de morar com seus pais e consequentemente tinham menor supervisão familiar (WINDLE, 2003).

Não se encontrou relação entre o fato dos estudantes já terem consumido álcool e a cor da pele. Em outro estudo brasileiro também não se encontrou relação entre o consumo recente de álcool e a cor da pele (VIEIRA et al., 2008) resultados diferentes dos encontrados em estudos americanos

onde o consumo de álcool atual foi mais frequente entre jovens brancos, e os autores atribuíram este fato ao maior acesso dos jovens brancos às bebidas alcoólicas (GRANT, 1998; WINDLE, 2003). Não se encontrou estudos brasileiros que analisassem relação entre raça e acesso a bebidas alcoólicas.

Não houve relação entre praticar ou não alguma religião e o fato de já ter consumido álcool, resultados semelhantes aos encontrados em Pelotas-RS (STRAUCH et al., 2009). Já em outros estudos brasileiros (GALDURÓZ et al., 2010; SILVEIRA et al., 2008) e internacionais (O'MALLEY, JOHNSTON e BACHMAN, 1998) o consumo alcoólico foi maior entre adolescentes que não praticavam alguma religião. Embora não se tenha encontrado uma associação entre religião e uso de álcool neste estudo, acredita-se que a religiosidade possa diminuir a exposição dos jovens ao consumo de álcool (SILVEIRA et al., 2008).

O fato de trabalhar não influenciou no consumo alcoólico dos estudantes avaliados. Diferentemente, em outros estudos brasileiros verificou-se maior risco para consumo ou uso pesado de álcool entre os jovens trabalhadores (GALDURÓZ et al., 2010; SILVEIRA et al., 2008; SOLDERA et al., 2004; SOUZA, ARECO E SILVEIRA, 2005). Acredita-se que o trabalho dá suporte financeiro para que o adolescente possa comprar bebidas alcoólicas (GALDURÓZ et al., 2010; SILVEIRA et al., 2008) e, além disso, existe o fato do estresse relacionado a atividades laborais e a proximidade que os adolescentes adquirem com os padrões sociais vinculados ao mundo do trabalho (SOLDERA et al., 2004), por exemplo, os *happy hours* e as festas com colegas adultos.

Já ter consumido bebidas alcoólicas foi mais frequente entre adolescentes da zona urbana do que da zona rural. Isso pode ser devido à facilidade de acesso dos jovens urbanos aos locais de venda e por estarem mais envolvidos em atividades que levam ao consumo alcoólico, tais como encontros sociais. Não foram encontrados estudos brasileiros que comparassem o consumo alcoólico entre jovens moradores da zona urbana e rural, no entanto, nos EUA observaram-se maiores frequências de embriaguez entre jovens de localizações consideradas rurais (O'MALLEY, JOHNSTON e BACHMAN, 1998).

No presente estudo, a frequência de já ter consumido bebidas alcoólicas foi semelhante entre os alunos que frequentavam escolas urbanas centrais ou periféricas., diferentemente do observado em um estudo realizado em Campinas-SP. Nesse último estudo foi observado que o uso pesado de álcool foi maior entre estudantes da zona urbana central do que entre aqueles de escolas periféricas (SOLDERA et al., 2004). Acredita-se que as diferenças observadas entre essas duas cidades não sejam decorrentes apenas do fato de se morar no centro da cidade ou na periferia, mas que possa ser multifatorial, como por exemplo, fatores sociodemográficos e culturais.

Mais da metade dos adolescentes que já consumiram bebidas alcoólicas iniciaram este consumo até os 13 anos de idade, e esses resultados são semelhantes aos encontrados no sul do Brasil, onde o início do consumo alcoólico ocorre predominantemente até os 12 anos de idade (VIEIRA et al., 2008). Em Paulínia-SP, a média de idade de início do consumo alcoólico foi de 12,4 anos (VIEIRA et al., 2007) e em Porto Alegre-RS foi de 11,7 anos (FERIGOLO et al, 2004). Em Porto-Portugal (FERREIRA e TORGAL, 2010) e Córdoba-Argentina (BURRONE et al., 2010) a média da idade do primeiro consumo alcoólico foi de 14 anos e na Alemanha foi de 12 anos (STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009). Estes dados comprovam que o consumo alcoólico precoce é uma preocupante realidade mundial.

No primeiro consumo alcoólico foram os amigos que mais frequentemente ofereceram as bebidas para os jovens avaliados neste estudo, e os locais onde isso ocorreu foram principalmente em festas. Em Gravataí-RS (VIEIRA et al., 2008) e em Paulínia-SP (VIEIRA et al., 2007), assim como em Coimbra-Portugal (BARROSO, MENDES e BARBOSA, 2009) o primeiro consumo alcoólico ocorreu principalmente com familiares em suas próprias residências. Essas diferenças podem estar relacionadas com a diversidade cultural destas regiões já que os municípios do sul do Brasil apresentam mais intensamente as culturas da colonização européia, onde há uma tradição familiar acerca do consumo de bebidas alcoólicas.

A frequência de estudantes que já consumiram álcool foi maior entre aqueles que ambos os pais bebiam. No sul do Brasil, observou-se que filhos de pais que bebem tiveram 48% mais chance de já ter consumido álcool (VIEIRA

et al., 2008). No exterior, em alguns estudos, também foi verificado que filhos de pais que bebiam estavam em situação de risco para o uso de álcool (ELLIS, ZUCKER e FITZGERALD, 1997; JACOB e JOHNSON, 1997; GRANT, 1998; ENVIRONMENTAL..., 2004/2005). No entanto, em Porto-Portugal, não foi encontrada associação entre o consumo de bebidas alcoólicas pelos pais e uso por seus filhos (FERREIRA e TORGAL, 2010). Semelhantemente ao observado no presente estudo, em outros também se observou a similaridade do padrão de consumo alcoólico entre pais e filhos (ELLIS, ZUCKER e FITZGERALD, 1997; STOLLE, SACK e THOMASIU, 2009). Embora não haja consenso na literatura, esses resultados indicam a prejudicial influência do consumo alcoólico parental nos hábitos dos adolescentes que naturalmente tendem a reproduzir comportamentos paternos e maternos.

Já ter consumido bebidas alcoólicas foi mais frequente entre meninos cujo pai ou a mãe tinham maior escolaridade e meninas cujo pai tinha maior escolaridade. Nos EUA também se observou que a maior escolaridade dos pais, o que poderia indicar maior renda, esteve relacionada com maior frequência de embriaguez entre os filhos (O'MALLEY, JOHNSTON e BACHMAN, 1998). Porém, no presente estudo não houve associação entre renda familiar e consumo de álcool pelo adolescente.

Não se observou influência do uso de tabaco e/ou de drogas ilícitas pelos pais no consumo alcoólico dos alunos avaliados. Alguns adolescentes, filhos de usuários de drogas ilícitas relataram serem cuidados e educados por familiares livres do vício, principalmente avós. Este fato pode estar sendo um importante fator de proteção contra o uso de álcool por estes estudantes.

Entre todos os adolescentes, já ter consumido bebidas alcoólicas foi mais frequente entre aqueles que relataram viver em ambientes familiares conflituosos. Porém, quando essa variável foi avaliada de acordo com o gênero, não se encontrou relação com o consumo alcoólico dos meninos. Isto pode ser devido ao reduzido número de adolescentes do sexo masculino que completaram esta questão. Em outros estudos não se encontraram diferenças entre os gêneros em relação ao ambiente familiar e o consumo alcoólico, mas foi observado que viver em ambientes familiares desfavoráveis (JACOB e JOHNSON, 1997; SILVEIRA et al., 2008), ter relacionamento ruim com os pais

(STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009; GALDURÓZ et al., 2010) e não ter monitoramento paterno/materno (FARIA et al., 2011) são fatores predisponentes para consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens.

Verificou-se neste estudo que 23% dos adolescentes avaliados fazem consumo de risco, nocivo ou são prováveis dependentes. Esses perigosos padrões de consumo alcoólico também foram observados em Pelotas-RS, onde 24,6% dos meninos e 14,1% das meninas faziam uso pesado ou se embriagaram no mês anterior à realização da pesquisa (TAVARES, BÉRIA e LIMA, 2001), e em Cuiabá-MS, onde 13,4% dos adolescentes tiveram resultado positivo para o questionário CAGE - Cut-down, annoyed by criticism, guilty and eye-opener (SOUZA, ARECO E SILVEIRA, 2005), que diagnostica consumo abusivo ou dependência do álcool. Em Coimbra-Portugal, 18,8% dos adolescentes já se embriagaram (BARROSO, MENDES e BARBOSA, 2009), em Porto-Portugal essa frequência foi de 44,1% (FERREIRA e TORGAL, 2010) e nos EUA foi de 34% (O'MALLEY, JOHNSTON e BACHMAN, 1998). Estes resultados mostram a necessidade de políticas públicas mais efetivas relacionadas a educação quanto ao uso de bebidas alcoólicas entre a população jovem, não só no Brasil, mas também em outros países.

Interagir com amigos foi o principal motivo para o consumo de álcool entre os adolescentes, fato que também foi observado em outros estudos nacionais (VIEIRA et al., 2007; VIEIRA et al., 2008) e internacionais (FERREIRA e TORGAL, 2010; O'MALLEY, JOHNSTON e BACHMAN, 1998). A necessidade de fazer parte de um círculo social, fato muito comum entre os adolescentes, pode explicar esta motivação, já que eles assumem os hábitos comuns do grupo para permanecer entre seus integrantes. As bebidas preferidas foram os destilados. Talvez o menor preço por uma bebida com maior concentração de álcool capaz de atingir seu efeito mais rapidamente, além dos sabores de fruta que vem sendo acrescentado aos destilados esteja fazendo com que sua escolha se sobressaia à cerveja e ao vinho. Em Paulínia-SP, verificou-se que a bebida mais consumida foi a cerveja (VIEIRA et al., 2007), mas, em Portugal, os destilados também foram os preferidos dos

adolescentes (BARROSO, MENDES e BARBOSA, 2009; FERREIRA e TORGAL, 2010).

Um quarto dos estudantes que já consumiram bebidas alcoólicas acredita que este uso não representa qualquer tipo de risco em suas vidas. Essa noção falha sobre os riscos do consumo de álcool também foi observada entre 13,3% dos jovens consumidores de álcool em Porto-Portugal (FERREIRA e TORGAL, 2010). É notória a necessidade de programas de informação sobre o consumo de álcool para adolescentes, já que pesquisadores portugueses verificaram que jovens com maior conhecimento sobre bebidas alcoólicas são os que menos se embriagam (BARROSO, MENDES e BARBOSA, 2009).

Entre os adolescentes que já tentaram comprar bebidas alcoólicas, 97,7% conseguiram, e na maioria das vezes não foram questionados sobre sua idade e nem tiveram um documento de identidade solicitado para confirmação. Percebe-se assim o descumprimento das leis que proíbem a venda de bebidas alcoólicas aos menores de 18 anos, o que não ocorre somente no município onde foi realizado este estudo. Nos municípios de Paulínia e Diadema no estado de São Paulo, por exemplo, constatou-se que em poucos estabelecimentos os vendedores questionaram a idade e/ou solicitaram um documento de identidade aos adolescentes que tentaram comprar bebidas alcoólicas (ROMANO et al., 2007). Em outro estudo, também realizado em Paulínia-SP, apenas 1,1% dos jovens disseram que não conseguiram comprar bebidas por serem menores de 18 anos (VIEIRA et al., 2007).

Entre os estudantes que já solicitaram a um adulto para que lhes comprasse bebidas alcoólicas, mais de 90% foram atendidos. Em Paulínia-SP, 53,3% dos jovens consideraram fácil solicitar a um estranho, adulto, que lhes comprasse bebidas alcoólicas (VIEIRA et al., 2007). Além disso, particularmente preocupante é o fato de menos da metade dos pais dos estudantes deste estudo proibirem seus filhos de beberem. Esses resultados evidenciam o desconhecimento e/ou descaso da população adulta sobre os riscos que envolvem o início precoce do consumo alcoólico e a necessidade de sua conscientização para mudança desse comportamento.

A frequência de adolescentes sexualmente ativos foi maior entre aqueles que já consumiram álcool, e a idade do primeiro consumo alcoólico foi, na

maioria das vezes, inferior à idade da primeira relação sexual. Estes resultados indicam que o consumo de álcool pode ser um fator predisponente para atividades sexuais na adolescência, principalmente entre as meninas. Em outros estudos nacionais (SCIVOLETTO et al., 1999; STRAUCH et al., 2009) e internacionais (FERREIRA e TORGAL, 2010; MCCOY et al, 2010; STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009) também foram encontradas maiores frequências de jovens sexualmente ativos entre aqueles que já consumiram bebidas alcoólicas.

Entre os estudantes que já consumiram álcool e já tiveram relações sexuais, 14,3% tiveram a primeira relação sexual sob efeito de álcool. Este é um indicador relevante, pois, sabendo-se que o álcool tem ação sobre o sistema nervoso central, podendo diminuir o senso crítico e a capacidade de julgamento, há a possibilidade de alguns destes adolescentes terem tido a primeira relação sexual antes mesmo de desejarem. Ainda entre esses adolescentes, 40% tiveram outras relações sexuais alcoolizados e, destes, mais de um quinto tiveram pelo menos uma relação sexual atribuída ao uso prévio de bebidas alcoólicas, ou seja, se arrependem e não teriam se relacionado sexualmente se não estivessem alcoolizados. Em um estudo realizado em 12 cidades do estado de Minas Gerais verificou-se que 4,1% dos adolescentes disseram que estavam alcoolizados quando tiveram a última relação sexual (BERTONI et al., 2009). Em Paulínia-SP, 5,7% dos jovens disseram ter tido relações sexuais não planejadas no último ano porque tinham bebido e ainda houve aqueles que disseram já terem forçado alguém ou terem sido forçados a ter relações sexuais porque estavam sob efeito de álcool (VIEIRA et al., 2007). Na Alemanha, verificou-se que as meninas tiveram três vezes mais chance de terem relações sexuais indesejadas quando estavam sob efeito de álcool (STOLLE, SACK e THOMASIUS, 2009). Estes resultados indicam que o consumo de bebidas alcoólicas é um fator de risco para os adolescentes se envolverem em atividades sexuais precoces e não planejadas, o que predispõe à doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez.

Entre os jovens que já tiveram relações sexuais alcoolizados, 21% não utilizaram preservativos em pelo menos uma destas relações. Uma limitação deste estudo foi não avaliar o uso de preservativo entre jovens abstêmios para

que pudesse ser feita uma comparação com aqueles que tinham consumido álcool. Em um artigo brasileiro de revisão, verificou-se que quanto mais precoce se dá o início do consumo alcoólico, maiores são as chances dos adolescentes terem relações sexuais de risco, e que quando alcoolizados, eles tendem a não utilizar preservativos se predispondo a contrair o vírus e a síndrome da imunodeficiência humana e outras doenças sexualmente transmissíveis (BERTONI et al., 2009; CARDOSO, MALBERGIER E FIGUEIREDO, 2008). Em estudos realizados em Paulínia-SP (VIEIRA et al., 2007) e em São Paulo-SP (SCIVOLETTO et al., 1999) assim como nos EUA (WINDLE, 2003), verificou-se que o consumo alcoólico também foi associado a relações sexuais de risco.

O principal meio de comunicação que os jovens disseram ter acesso a propagandas de bebidas alcoólicas foi a televisão. Esta publicidade no Brasil é bastante apreciada por sua qualidade e criatividade focada principalmente na população jovem (GALDURÓZ et al., 2010). Alguns autores descrevem que as propagandas de bebidas alcoólicas são grandes influenciadoras dos hábitos do seu consumo, principalmente entre os jovens, e que a redução da exposição à essa publicidade teria impacto positivo e proporcional sobre este consumo (PINSKY e EL JUNDI, 2008).

Verificou-se ainda que a atração por tais propagandas, assim como a vontade de consumir bebidas alcoólicas após assisti-las foi maior entre jovens que já as consumiram, o que também foi observado em outros estudos (ENVIRONMENTAL..., 2004/2005; FARIA et al., 2011; PINSKY e EL JUNDI, 2008; VENDRAME et al., 2009). Por ter o presente estudo um corte transversal, não se pode concluir se as propagandas estimulam o consumo alcoólico entre os adolescentes ou se aqueles que já fazem consumo dessas substâncias é que dão maior atenção a este tipo de propaganda.

Outra limitação é que estudos com delineamentos transversais nem sempre permitem estabelecer a direção causa-efeito dos resultados, mas permitem concluir se existe uma relação entre as variáveis analisadas. Com o uso de questionários, há a possibilidade de omissão de informação por engano de memória ou por desconfiança, mesmo que o anonimato seja garantido. Apesar disto, o uso de um questionário auto-aplicável costuma deixar o

participante mais confortável. Este estudo abordou adolescentes que se encontram na rede de ensino, o que sugere que tenham melhores condições, pelo menos familiares, do que aqueles evadidos das escolas, e esses poderiam estar em uma situação de risco ainda maior para o consumo de bebidas alcoólicas. Assim, estudos futuros são necessários para se avaliar o comportamento e os padrões de consumo alcoólico dos adolescentes que não se encontram matriculados em escolas.

CONCLUSÕES

6 Conclusões

Neste estudo observou-se que entre os estudantes adolescentes avaliados:

- existem precoces e altas frequências de consumo alcoólico, principalmente entre as meninas;
- o primeiro consumo alcoólico ocorreu principalmente até os 13 anos de idade, os amigos foram os que mais frequentemente ofereceram as bebidas, o que ocorreu em locais de festas;
- há preferência por bebidas destiladas;
- o principal motivo para o consumo de álcool foi a interação com grupo de amigos;
- há influência da região em que vive (urbana), do ambiente familiar, do consumo de bebidas alcoólicas e da escolaridade parental no seu consumo de álcool;
- existe similaridade do seu padrão de consumo alcoólico com o de seus pais;
- um quarto faz consumo de risco, nocivo ou são prováveis dependentes do álcool e um quinto acredita que não há riscos nesse consumo;
- a maioria dos pais ou mães não os proíbem de consumir bebidas alcoólicas;
- há grande facilidade de aquisição de bebidas alcoólicas;
- o início do consumo alcoólico foi anterior ao início das atividades sexuais;
- há maior frequência daqueles com vida sexual ativa entre os que já consumiram bebidas alcoólicas.
- sob o efeito do álcool, 14% tiveram a primeira relação sexual, 40% tiveram outras relações sexuais, 27% se arrependem destas relações e 21% nem sempre utilizaram preservativos;
- o principal meio de acesso a propagandas de bebidas alcoólicas é a televisão, e

- considerar propagandas do gênero atrativas e/ou sentir vontade de consumir álcool após assisti-las é mais frequente entre aqueles que já consumiram bebidas alcoólicas.

- não existiu relação entre o uso de álcool na vida e a cor da pele, renda ou estrutura familiar, o fato de praticar ou não uma religião, o fato de trabalhar ou não, e o uso de outras drogas pelos pais.

REFERÊNCIAS

7 Referências

ALDERETE, E. et al. Problemas relacionados con el consumo de alcohol en jóvenes de La provincia de Jujuy, Argentina. **Salud Pública de México**, México, v. 50, n. 4, p. 300-7, julio-agosto 2008.

ARDILA, M. F.; HERRÁN, O. F. Expectativas en el consumo de alcohol en Bucaramanga, Colombia. **Revista Médica de Chile**, Santiago de Chile, v. 136, n. 1, p. 73-82, enero 2008.

BABOR, T. F. et al. **Audit. Teste para identificação de problemas de álcool – roteiro para uso em atenção primária**, Ribeirão Preto: PAI-PAD, 2003.

Babor, T. F. et al. **AUDIT The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for Use in Primary Health Care**. World Health Organization, Department of Mental Health and Substance Dependence. WHO, Geneva, 2 ed., 2001. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2001/who_msd_msb_01.6a.pdf> Acesso em: abr 2009.

BARROS, M. B. A. et al. Prevalence of alcohol abuse and associated factors in a population-based study. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 502-9, Aug. 2007.

BARROSO, T.; MENDES, A.; BARBOSA, A. Analysis of the alcohol consumption phenomenon among adolescents: study carried out with adolescents in intermediate public education. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.17, n. 3, p. 347-53, May/June 2009.

BAUS, J.; KUPEK, E.; PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 40-6, fev. 2002.

BELLIS, M. A. et al. Sexual uses of alcohol and drugs and the associated health risks: A cross sectional study of young people in nine European cities. **BMC Public Health**, [S.I.], v. 8, n. 155, p. 1-11, May 2008. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-2458/8/155>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

BERTONI, N. et al. Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1350-60, June 2009.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 3 ed. 2008, 96 p.

Brasil, Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009.** Rio de Janeiro, 2009, 138 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/pense.pdf>> Acesso em: 23 dez 2010.

Brasil, Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2 ed, 2004, 64 p. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/A%20politica.pdf>> Acesso em: 30 jul 2011.

BURRONE, M. S. et al. Análisis de La frecuencia de experimentación y consumo de drogas de alumnos de escuelas de nivel medio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, p. 648-54, May/June 2010. Edição especial.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A.; FIGUEIREDO, T. F. B. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, p. 70-5, 2008. Suplemento 1.

CARLINI, E. A. et al. **II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo** envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. São Paulo: Páginas & Letras; 2007a, 472 p.

CARLINI, E. A. et al. **Livro informativo sobre drogas psicotrópicas –** Leitura recomendada a partir da 6ª série do ensino fundamental, CEBRID, 2007. São Paulo: Cromosete Gráfica e Editora, 2007b.

CASTILLO, C. O.; COSTA, M. C. S. Meanings regarding the use of alcohol in families of a venezuelan poor community. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, p. 535-42, julho/agosto 2008. Edição especial.

CHINCHA, O. L. et al. Asociación entre el consumo de alcohol y La infección por virus de imunodeficiencia humana. **Revista Chilena de Infectología**, Santiago, v. 25, n. 1, p. 49-53, feb. 2008.

CISA, Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool. **História do álcool**. CISA, [ca. 2000]. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/categoria.html?FhldTexto=25ff28cda5f109c71bb2387dd75df853>> Acesso em: 16 dez 2011.

ELLIS, D. A.; ZUCKER, R. A.; FITZGERALD, H. E. The role of family influences in development and risk. **Alcohol Health & Research World**, [S.I.], v. 21, n. 3, p. 218-26, 1997.

DUA LIBI, S.; LARANJEIRA, R. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 839-48, out. 2007.

ENVIRONMENTAL and contextual considerations. **Alcohol Research & Health**, [S.I.], v. 28, n. 3, p. 155-62. 2004/2005.

FARIA, R. et al. Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 441-7, June 2011.

FERIGOLO, M. et al. Drug use prevalence at FEBEM, Porto Alegre. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 9-15, mar. 2004.

FERREIRA, M. M. S. R. S.; TORGAL, M. C. L. F. P. R. Tabacco and alcohol consumption among adolescents. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 255-61, Mar./Apr. 2010.

GALDURÓZ, J. C. F.; CARLINI, E. A. Use of alcohol among the inhabitants of the 107 largest cities in Brazil – 2001. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto, v. 40, n. 3, p. 367-75, Mar. 2007.

GALDURÓZ, J. C. F. et al. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 267-73, Apr. 2010.

GALDURÓZ, J. C. F. et. al. **V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras 2004**. Universidade Federal de São Paulo; Escola Paulista de Medicina; Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas; Secretaria Nacional Antidrogas, 2004, 398 p. Disponível em: <http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil2/> Acesso em: 02 mai 2010.

GRANT, B. F. The impact of a family history of alcoholism on the relationship between age at onset of alcohol use and DSM-IV alcohol dependence. **Alcohol Health & Research World**, [S.I.], v. 22, n. 2, p. 144-8, 1998.

HANSON, D. J. **History of alcohol and drinking around the world**. Adaptado de HANSON, D. J. Preventing Alcohol Abuse: Alcohol Culture and Control. Wesport, CT: Praeger, 1995. Disponível em: <<http://www2.potsdam.edu/hansondj/Controversies/1114796842.html>> Acesso em: 25 nov. 2011.

HEIM, J.; ANDRADE, A. G. Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, p. 61-4, 2008. Suplemento 1.

JACOB, T.; JOHNSON, S. Parenting influences on the development of alcohol abuse and dependence. **Alcohol Health & Research World**, [S.I.], v. 21, n. 3, p. 204-9, 1997.

KALINA, O. et al. Psychological and behavioural factors associated with sexual risk behaviour among Slovak students. **BMC Public Health**, v.9, n.15, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2630938/pdf/1471-2458-9-15.pdf>> Acesso em: 30 set 2010.

LARANJEIRA, R. et al. **I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007, 76 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf> Acesso em: 25 mai. 2011.

MALDONADO, R. M. et al. Self-esteem, perceived self-efficacy, consumption of tobacco and alcohol in secondary students from urban and rural áreas of Monterrey, Nuevo León, México. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, p. 614-20, July/Aug. 2008. Edição especial.

MASTERS, S. B. **Os álcoois**. In: KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8. ed. 2003. p. 334-40.

MCCOY, S. I. et al. A trajectory analysis of alcohol and marijuana use among latino adolescents in San Francisco, Califórnia. **Journal of Adolescent Health**, Nova York, v. 47, n. 6, p.564-74, Dec. 2010.

NEVES, D. P. Alcoolismo: acusação ou diagnóstico? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 7-14, Jan./Feb. 2004.

NIAAA, National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. **ALCOHOL across the lifespan**. NIAAA, U.S. Department of Health and Human Services, National Institutes of Health. [ca. 2000] Disponível em: <<http://pubs.niaaa.nih.gov/publications/StrategicPlan/NIAAASTRATEGICPLAN.htm>> Acesso em: 10 mar. 2009.

OBID – Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas, Secretaria Nacional Anti-Drogas. **Álcool**. 2007. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11288&rastro=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS%2FTipos+de+drogas/%C3%81lcool> Acesso em 17 dez 2011.

OGA, S. **Fundamentos de toxicologia**. São Paulo:Atheneu. 2. ed. 2003. p. 273-83.

OLIVEIRA, M. S.; WERLANG, B. S. G.; WAGNER, M. F. Relação entre o consumo de álcool e hábitos paternos de ingestão alcoólica. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 57, n. 127, p. 205-14, dez. 2007.

O'MALLEY, P. M.; JOHNSTON, L. D.; BACHMAN, J. G. Alcohol use among adolescents. **Alcohol Health & Research World**, [S.I.], v. 22, n. 2, p. 85-93, 1998.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, p. 14-7, May 2004. Suplemento 1.

PINSKY, I.; EL JUNDI, S. A. R. J. O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 362-74, Dec. 2008.

ROMANO, M. et al. Alcohol purchase survey by adolescents in two cities of State of São Paulo, Southeastern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 495-501, Aug. 2007.

SANTOS, A. O.; PAIVA, V. Vulnerabilidade ao HIV: turismo e uso de álcool e outras drogas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, p. 80-6, dez. 2007. Suplemento 2.

SCIVOLETTO, S. et al. Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2º grau de São Paulo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 87-94, Apr./June 1999.

SILVA, L. V. E. R. et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 280-8, Apr. 2006.

SILVEIRA, C. M. et al. Epidemiologia do beber pesado e beber pesado episódico no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, p. 31-8, 2008. Suplemento 1.

SOLDERA, M. et al. Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 174-9, set. 2004.

SOUZA, D. P. O.; ARECO, K. N.; SILVEIRA, D. X. F. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 585-92, Aug. 2005.

SOUZA, D. P. O.; SILVEIRA FILHO, D. X. Uso recente de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes adolescentes trabalhadores e não trabalhadores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 276-87, June 2007.

STOLLE M.; SACK, P. M.; THOMASius, R. Binge drinking in childhood and adolescence. **Deutsches Aerzteblatt International**, [S.I.], v. 106, n. 19, p. 323-8, May 2009.

STRAUCH, E. S. et al. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 647-55, Aug. 2009.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M. S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 150-8, abr. 2001.

VENDRAME, A. et al. Apreciação de propagandas de cerveja por adolescentes: relações com a exposição prévia às mesmas e o consumo de álcool. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 359-65, Feb. 2009.

VIEIRA, D. L.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. Evidence of association between early alcohol use and risk of later problems. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 222-7, Sept. 2007.

VIEIRA, D. L. et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 396-403, June 2007.

VIEIRA, P. C. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 2487-98, nov. 2008.

ZANOTI-JERONYMO, D. V.; CARVALHO, A. M. P. Alcoolismo parental e suas repercussões sobre crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 5, p. 1-15, ago. 2005. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/resmad/artigos/2005v1n2a06.pdf> Acesso em: 15 mai. 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Status Report on Alcohol and Health**, World Health Organization, Geneva: 2011. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/msbgsruprofiles.pdf Acesso em: 26 set. 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Status Report: Alcohol Policy**, Department of Mental Health and Substance Abuse, Geneva: 2004 Disponível em: http://www.who.int/entity/substance_abuse/publications/en/Alcohol%20Policy%20Report.pdf Acesso em: 27 fev. 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All**. Geneva: 1986. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_731.pdf Acesso em: 26 set. 2011.

WINDLE, M. Alcohol use among adolescents and Young adults. **Alcohol Research & Health**, [S.I.], v. 27, n. 1, p. 79-85, 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Escola: Rural Urbana

1. Qual sua idade?

13 anos 14 anos 15 anos 16 anos 17 anos

2. Sexo: Masculino Feminino

3. Você se considera:

Branco Pardo Amarelo Negro Indígena Outros

4. Você (e irmãos) moram com:

<input type="checkbox"/> Pai e mãe	<input type="checkbox"/> Somente com o pai	<input type="checkbox"/> Somente com a mãe
<input type="checkbox"/> Parentes	<input type="checkbox"/> Com pai e madrasta	<input type="checkbox"/> Com mãe e padrasto
<input type="checkbox"/> Outros		

5. Qual a renda familiar em sua casa? (S.M.: Salário Mínimo)

até R\$ 465,00 (1 S.M.)
 de R\$ 466,00 a R\$ 1.395,00 (acima de 1 até 3 S.M.)
 de R\$ 1.396,00 a R\$ 2.790,00 (acima de 3 até 5 S.M.)
 acima de R\$ 2.791,00 (6 S.M.)

6. Qual o grau de escolaridade:

Pai, padrasto ou responsável masculino

<input type="checkbox"/> Analfabeto	
<input type="checkbox"/> Até 4 ^a série – Fundamental	
<input type="checkbox"/> 5 ^a a 8 ^a série – Fundamental	
<input type="checkbox"/> 1 ^º a 3 ^º ano – Ensino Médio	
<input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto	
<input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo	

Mãe, madrasta ou responsável feminina

<input type="checkbox"/> Analfabeta	
<input type="checkbox"/> Até 4 ^a série - Fundamental	
<input type="checkbox"/> 5 ^a a 8 ^a série - Fundamental	
<input type="checkbox"/> 1 ^º a 3 ^º ano – Ensino Médio	
<input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto	
<input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo	

7. Responda sobre seu pai (padrasto ou responsável masculino):

Ele faz uso de bebida alcoólica? () Sim () Não

SE SIM:

Qual a frequência?

- | | |
|-----------------------------|---------------------------------|
| () menos de 1 vez por mês | () 1 ou 2 vezes por mês |
| () 1 vez por semana | () todos os sábados e domingos |
| () 1 vez por dia | () 2 a 4 vezes por dia |
| () 5 ou mais vezes por dia | |

O quê ele costuma tomar?

- | | | | |
|------------------------|----------------------|---------------------|-------------|
| () Cachaça/Aguardente | () Vinho | () <i>Alcopops</i> | () Cerveja |
| () Sidra | () Whisky/vodka/gin | () Outro _____ | |

Ele faz uso de outras drogas?

- | | |
|-----------------|---|
| () Não | |
| () Sim → Qual? | () Maconha () Tabaco () Crack () Cocaína |
| | () Esteróides/Anabolizantes () Outros _____ |

Ele permite que você faça uso de bebidas alcoólicas? () Sim () Não

Ele oferece bebidas alcoólicas para você? () Sim () Não

Se você quer beber ele:

- | | |
|---|-----------------------------------|
| () Permite | () Não diz que sim e nem que não |
| () Não aceita | () Diz que não, mas não impede |
| () Diz que sim, mas fala das consequências | |

8. Responda sobre sua mãe (madrasta ou responsável feminina):

Faz uso de bebida alcoólica? () Sim () Não

Se sim:

Qual a frequência?

- | | |
|-----------------------------|---------------------------------|
| () menos de 1 vez por mês | () 1 ou 2 vezes por mês |
| () 1 vez por semana | () todos os sábados e domingos |
| () 1 vez por dia | () 2 a 4 vezes por dia |
| () 5 ou mais vezes por dia | |

O quê ela costuma tomar?

- () Cachaça/Aguardente () Vinho () *Alcopops* () Cerveja
 () Cidra () Whisky/vodka/gin () Outro _____

Ela faz uso de outras drogas?

- () Não
 () Sim → Qual? () Maconha () Tabaco () Crack () Cocaína
 () Esteróides/Anabolizantes () Outros _____

Ela permite que você faça uso de bebidas alcoólicas? () Sim () Não

Ela oferece bebidas alcoólicas para você? () Sim () Não

Se você quer beber ela:

- () Permite () Não diz que sim e nem que não
 () Não aceita () Diz que não, mas não impede
 () Diz que sim, mas fala das consequências

9. Responda sobre você:

Você trabalha? () Sim () Não

Você mora: () Zona Rural () Zona Urbana

Você está? () 5^a série () 6^a série () 7^a série () 8^a série () 9^a série
 () 1º ano () 2º ano () 3º ano

Em qual período você estuda? () Manhã () Tarde () Noite

Você já bebeu algum tipo de bebida alcoólica? () Sim () Não

SE SIM:

Quantos anos você tinha quando experimentou o primeiro gole?

- () menos de 10 anos () 10 anos () 11 anos () 12 anos () 13 anos
 () 14 anos () 15 anos () 16 anos () 17 anos

Quem lhe ofereceu o primeiro gole?

- () Pai ou mãe () Irmão () Outro parente () Vizinho () Amigo
 () Desconhecido

Onde você estava quando tomou o primeiro gole?

- () Em casa () Casa de parentes () Casa de amigos
 () Festa () Escola () Bar, lanchonete etc
 () Outro _____

Hoje você bebe com qual frequência?

- () menos de 1 vez por mês () 1 ou 2 vezes por mês
 () 1 vez por semana () todos os sábados e domingos
 () 1 vez por dia () 2 a 4 vezes por dia
 () 5 ou mais vezes por dia

Qual tipo de bebida você mais consome?

- () Cachaça/Aguardente () Vinho () Alcopops () Cerveja
 () Cidra () Whisky/vodka/gin () Outro _____

Se você tivesse mais dinheiro você beberia mais? () Sim () Não

Você bebe para/motivo: (marque quantas necessárias)

- () Esquecer os problemas () Para se sentir feliz
 () Interagir com grupo de amigos () Perder a timidez
 () Quando se sente sozinho () Quando se sente triste
 () Para relaxar / Diminuir ansiedade () Emoção

Você acredita que o álcool: (marque quantas necessárias)

- () Resolve os problemas () Piora os problemas
 () Causa Dependência () Não interfere em nada
 () Facilita convívio com os amigos () Gera violência

Você se sente apoiado e compreendido por sua família?

- () Sim
 () Não → Porquê? _____

Você vive em um ambiente familiar:

- () Tranquilo () Com brigas verbais

- () Conflituoso com brigas esporádicas () Com agressão física
 () Conflituoso com brigas freqüentes

Você se considera uma pessoa (marque quantas necessárias):

- () Feliz () Triste () Solitária () Agitada
 () Depressiva () Nervosa () Corajosa () Tímida

Você segue alguma religião? (vai a missas, cultos, encontros religiosos etc)

- () Católico () Evangélico () Espírita
 () Não frequento () Outra _____

10. Há algum alcoolista em seu convívio diário? () Sim () Não

SE SIM:

Quem é esta pessoa? (marque quantos necessários)

- () Pai () Mãe () Irmão(ã) () Vizinho(a)
 () Primo(a) () Tio(a) () Avô(ó) () Amigo(a) () Outro _____

11. Quantos anos você tinha na sua primeira relação sexual?

- () Nunca tive relações sexuais () até 10 anos () 11 anos () 12 anos
 () 13 anos () 14 anos () 15 anos () 16 anos () 17 anos

Você tinha usado bebida alcoólica antes da sua primeira relação sexual?

- () Sim () Não () Não tive a primeira relação sexual

Você já teve relação sexual após ter consumido álcool? () Sim () Não

SE SIM:

Quem era o parceiro(a)?

- () Ficante () Namorado(a) () Amigo(a)
 () Desconhecido () Parente () Outro _____

Você usou preservativo?

- () Sim
 () Não → Por quê? () Não lembrou () Não tinha no momento

- () Não quis usar () Parceiro pediu para não usar
 () Outro _____

Se você não tivesse bebido, você acredita que teria tido a relação sexual a que se refere acima?

- () Sim () Não () Nunca tive relação sexual após consumir álcool
-

12. Você já tentou comprar bebida alcoólica alguma vez? () Sim () Não

SE SIM:

Você conseguiu comprar?

- () Todas as vezes () Quase todas as vezes () Poucas vezes () Nenhuma vez

O vendedor perguntou sua idade? () Sim () Não

O vendedor solicitou sua identidade? () Sim () Não

Você já pediu para um adulto comprar bebida para você? () Sim () Não

SE SIM: Ele(a) aceitou? () Sim () Não

13. Quanto às propagandas de bebidas alcoólicas responda:

Em qual meio de comunicação você tem mais acesso a essas propagandas?

- () Cartaz () Outdoor () Rádio () TV () Internet () Outros_

Você normalmente acha essas propagandas:

- () Muito atrativas () Atrativa () Pouco atrativa () Nada atrativa

Você já sentiu vontade de consumir bebida alcoólica após assistir/ouvir uma propaganda?

- () Não
 () Sim → () Todas as vezes () Quase todas as vezes () Poucas vezes

ANEXOS

ANEXO A₁ - AUTORIZAÇÕES DAS INTITUIÇÕES DE ENSINO

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos que o projeto de pesquisa "ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de inicio do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Estadual Ângela Teixeira da Silva.

Nelson Rodrigues Borges

Nome do responsável pela Instituição

DIRETOR MASP 296058-1

Cargo que exerce

Nelson Rodrigues Borges
DIRETOR D3C Aut. 527/2000
Masp: 296058-1

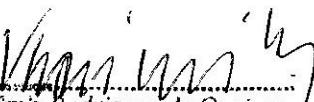
Carimbo do responsável pela Instituição

E. E. Ângela Teixeira da Silva
Decreto Instalação nº 18.126 de 14-10-1976
Rua Lambaré nº 385-Bairro Daniel Ponceca
Uberlândia-MG CEP 38400-420—Fone: (34) 3236-9537

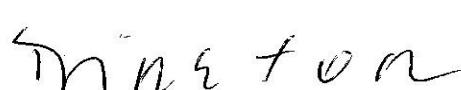
ANEXO A₂ - AUTORIZAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

AUTORIZAÇÃO

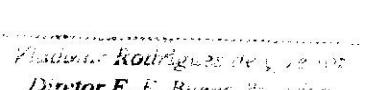
Autorizamos que o projeto de pesquisa "ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de inicio do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Estadual Bueno Brandão.


 Vladimir Rodrigues de Queiroz
 Diretor E. E. Bueno Brandão
 Matr. 147.359-4

Nome do responsável pela Instituição


 Ministro

Cargo que exerce


 Vladimir Rodrigues de Queiroz
 Diretor E. E. Bueno Brandão
 Matr. 147.359-4

Carimbo do responsável pela Instituição

* Pesquisa condicionada à aprovação do projeto e
 autorização da UFU - Vladimir

ANEXO A₃ - AUTORIZAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**AUTORIZAÇÃO**

Autorizamos que o projeto de pesquisa "ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de inicio do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Estadual Antônio Luis Bastos.

pt/ Sandra Takade Ferreira

Nome do responsável pela Instituição

MSp: 331.366-5
Osana Maria da Silva
Masp. 289.703-1 Aut 2008
Diretora

Vice , diretora

Cargo que exerce

Carimbo do responsável pela Instituição

ANEXO A4 - AUTORIZAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos que o projeto de pesquisa “ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES”, cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de inicio do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Estadual Frei Egídio Parisi.


Nome do responsável pela Instituição

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARIA APARECIDA


Cargo que exerce

Lúcio de Oliveira

Carimbo do responsável pela Instituição

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
MUNICÍPIO DE CERQUEIRAS DO SUL
ESTADO DE SÃO PAULO
Brasília, 01 de outubro de 2010
Assinado por: Lúcio de Oliveira
Cargo: Secretário de Educação
CPF: 011.123.456-78
RG: 000.000-00
Data: 01/10/2010

ANEXO A₅ - AUTORIZAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**AUTORIZAÇÃO**

Autorizamos que o projeto de pesquisa "ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de inicio do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Estadual Hortêncio Diniz.



Nome do responsável pela Instituição

Diretora

Cargo que exerce

Carimbo do responsável pela Instituição

Rosana Teixeira Moraes
Diretora - MASP: 388829-4
Aut.: 518

ANEXO A₆ - AUTORIZAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos que o projeto de pesquisa "ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de inicio do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Estadual João Rezende.



Nome do responsável pela Instituição

Onilia Maria de Oliveira Borges
Diretora - Cert. Aut. 089
Masp: 366 858-9



Cargo que exerce

Carimbo do responsável pela Instituição

Escola Estadual João Rezende - P.O.3.5.C.3.
Criação Decreto nº 25.429 de 13-02-86
Autorização Portaria nº 1510/86 de 28-06-86
Rua Terezinha Segadães, 283 - CEP 38405-212
Fone: (34) 3232-5322 — Uberlândia - MG

Obs: A autorização está condicionada ao projeto ser autorizado pela SRE. Uberlândia.

ANEXO A₇ - AUTORIZAÇÕES DAS INTITUIÇÕES DE ENSINO

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos que o projeto de pesquisa "ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de inicio do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Estadual Mário Porto.

Cléo Geovanna da Costa Silva
 Nome do responsável pela Instituição

Cléo G. da Costa Silva
 Diretora - Masp: 846.759-9

Diretora
 Cargo que exerce

Carimbo do responsável pela Instituição

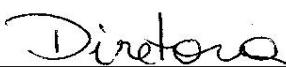
ESCOLA ESTADUAL "MÁRIO PORTO"
 Dec. Criação N° 8658 de 04/09/65.
 E. Fund: Res: 731/05 de 28/12/05
 Parecer: 325/06 de 19/04/06
 E. Médio: Dec. N° 44193 de 29/12/06
 Portaria: N° 05/06 de MG 18/01/06
 Rua Golã, 407 - Fone: (34) 3226-5151
 Bairru Canaã - Cep 38412-450
 Uberlândia - MG

ANEXO A₈ - AUTORIZAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**AUTORIZAÇÃO**

Autorizamos que o projeto de pesquisa "ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de início do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Estadual Profº. Inácio Castilho.



Nome do responsável pela Instituição

*Flávia Teresinha Caraoso Rodrigues
Masp. 371.626-3 - Diretora*

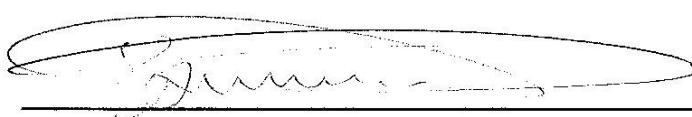
Cargo que exerce

Carimbo do responsável pela Instituição

ANEXO A₉ - AUTORIZAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos que o projeto de pesquisa "ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de inicio do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Estadual Profº. José Ignácio de Souza.



Nome do responsável pela Instituição



Cargo que exerce

Carimbo do responsável pela Instituição

E. E. "PROF. JOSÉ IGNÁCIO DE SOUSA" R 035 C 4

Rua Osório José da Cunha Nº 631

Estabelecimento mantido pela Secretaria do Estado de Educação

Lei de Criação Nº 4270 de 21-10-1966

Reconhecimento do 2º Grau - Portaria Nº 282-83 de 25/07/83

Autorizado pela Portaria nº 4º

1067

ANEXO A₁₀ - AUTORIZAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos que o projeto de pesquisa "ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de inicio do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Estadual de Uberlândia.

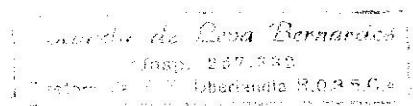
G. Bernandes

Nome do responsável pela Instituição

Dir. de Ensino

Cargo que exerce

Carimbo do responsável pela Instituição



Permitida condicionada à aprovação do Comitê de Ética da UFU - G. Bernandes

ANEXO A₁₁ - AUTORIZAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos que o projeto de pesquisa "ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de inicio do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Municipal José Marra da Fonseca.

Solange de Lúcia Barbosa Paula

Nome do responsável pela Instituição

Dirigente

Cargo que exerce

Solange de L. B. Paula
Dirigente
Aut. N. 2962/09

Carimbo do responsável pela Instituição

* Autorização condicionada a aprovação da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.
24/06/09.

ANEXO A₁₂ - AUTORIZAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos que o projeto de pesquisa "ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de inicio do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Municipal de Sobradinho.

Evonir Vitorino de Moraes Souza

Nome do responsável pela Instituição

Gestora Escolar

Cargo que exerce

Carimbo do responsável pela Instituição

Reg. 9707493-DEM/CEM/G
Educação de Moraes Souza
Administradora Escolar

Evonir Vitorino de Moraes Souza
Administradora Escolar
Reg. 9707493-DEM/CEM/G

ANEXO A₁₃ - AUTORIZAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**AUTORIZAÇÃO**

Autorizamos que o projeto de pesquisa “ASPECTOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES”, cujos pesquisadores responsáveis são TATIANA GONÇALVES DOS REIS e LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA, e que tem como objetivos verificar: a idade de início do uso de álcool; fatores motivacionais para o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre o consentimento dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; a acessibilidade à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças comportamentais em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco; seja realizado e utilize o espaço da Escola Municipal Sebastião Rangel.



Nome do responsável pela Instituição

Suzâncier Vieira Rende
Diretora Escolar Municipal
Reg. 266968

Cargo que exerce

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais,

Através de um sorteio feito em sala de aula, seu filho(a) e outros alunos estão sendo convidados a participar da pesquisa “ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES”, sob a responsabilidade dos pesquisadores TATIANA GONÇALVES DOS REIS e PROF. LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA.

Nesta pesquisa nós estamos buscando verificar: a idade de início do uso de álcool; fatores que motivam o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre a permissão dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; o acesso à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças de comportamento em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco.

Durante a participação, seu filho(a) apenas preencherá um questionário sobre seu perfil sociodemográfico, ambiente e hábitos familiares, consumo de álcool, compra e propaganda de bebidas alcoólicas. Em nenhum momento ele(a) será identificado(a) ou exposto(a) a qualquer tipo de repreensão. De nenhuma forma haverá possibilidade de saber qual questionário foi por ele(a) preenchido, e por isso poderá sentir-se à vontade para dizer a verdade sem qualquer medo ou constrangimento. Os resultados desta pesquisa serão publicados e ainda assim as identidades não serão reveladas, já que seu filho(a) não assinará o nome em nenhum instante. Vocês não terão nenhum gasto ou ganho financeiro por participar desta pesquisa. Não há nenhum tipo de risco físico ou psicológico e os resultados podem colaborar no sentido de ajudar os jovens na prevenção das consequências do abuso de álcool. Seu filho(a) só participará se for da vontade dele(a) e poderá interromper sua participação a qualquer momento sem nenhum prejuízo.

Uma cópia deste termo ficará com o Sr.(a) e qualquer dúvida a respeito da pesquisa você poderá entrar em contato com: Tatiana Gonçalves dos Reis (34 3218-2246), Prof. Luiz Carlos Marques de Oliveira (34 3218-2246), Comitê de Ética em Pesquisa (34 3239-4531). Bloco 1J - Campus Santa Mônica - Avenida João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica - Uberlândia - MG 38400-098.

Uberlândia, dede 2009

Eu, _____ autorizo meu
filho _____ a participar do
projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido(a).

ANEXO C - TERMO DE ESCLARECIMENTO

Aluno(a)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES", sob a responsabilidade dos pesquisadores TATIANA GONÇALVES DOS REIS e PROF. LUIZ CARLOS MARQUES DE OLIVEIRA.

Nesta pesquisa nós estamos buscando verificar: a idade de início do uso de álcool; fatores que motivam o consumo de álcool entre adolescentes; a relação entre o uso de bebidas alcoólicas e a presença de alcoolistas na família; a existência de uma relação entre a permissão dos pais para uso de álcool e sua freqüência de consumo; o acesso à bebidas alcoólicas entre adolescentes; as diferenças de comportamento em relação ao consumo de álcool entre jovens de escolas públicas rurais e urbanas e a influência do álcool em relações sexuais de risco.

Durante a sua participação, você apenas preencherá um questionário sobre seu perfil sociodemográfico, ambiente e hábitos familiares, consumo de álcool, compra e propaganda de bebidas alcoólicas. Em nenhum momento você será identificado(a) ou exposto(a) a qualquer tipo de repreensão. De nenhuma forma haverá possibilidade de saber qual questionário foi preenchido por você, e por isso sinta-se à vontade para dizer a verdade sem qualquer medo ou constrangimento. Os resultados desta pesquisa serão publicados e ainda assim sua identidade não será conhecida. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar desta pesquisa. Não há nenhum tipo de risco físico ou psicológico e os resultados podem colaborar no sentido de ajudar os jovens na prevenção das consequências do abuso de álcool. Você só participará se for de sua vontade e poderá interromper sua participação a qualquer momento sem nenhum prejuízo.

Uma cópia deste termo ficará com você e, qualquer dúvida a respeito da pesquisa você poderá entrar em contato com: Tatiana Gonçalves dos Reis (34 3218-2246), Prof. Luiz Carlos Marques de Oliveira (34 3218-2246), Comitê de Ética em Pesquisa (34 3239-4531). Bloco 1J - Campus Santa Mônica - Avenida João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica - Uberlândia - MG 38400-098.

Uberlândia, dede 2009

Eu, _____ aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido(a).

ANEXO D - AUDIT

Nas questões abaixo, marque com 'x' no quadrado abaixo de sua resposta:

Obs.: 1 dose = 150ml de vinho, 350ml de cerveja (1 lata), 1 coquetel, 40ml de destilados (whisky, vodka, pinga)

1.Com que freqüência você consome bebidas alcoólicas?	Nunca	1x por mês ou menos	2-4x por mês	2-3x por semana	4 ou mais x por semana
	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
2.Quantas doses de álcool você consome num dia normal?	0 ou 1	2 ou 3	4 ou 5	6 ou 7	8 ou mais
	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
3.Com que freqüência você consome cinco ou mais doses em uma única ocasião?	Nunca	< 1x vez por mês	Uma vez por mês	1x por semana	Quase todos os dias
	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
4.Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você achou que não conseguiria parar de beber uma vez tendo começado?	Nunca	< 1x vez por mês	Uma vez por mês	1x por semana	Quase todos os dias
	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
5.Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você não conseguiu fazer o que era esperado de você por causa do álcool?	Nunca	< 1x vez por mês	Uma vez por mês	1x por semana	Quase todos os dias
	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
6.Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você precisou beber pela manhã para poder se sentir bem ao longo do dia após ter bebido bastante no dia anterior?	Nunca	< 1x vez por mês	Uma vez por mês	1x por semana	Quase todos os dias
	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
7.Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você se sentiu culpado ou com remorso após ter bebido?	Nunca	< 1x vez por mês	Uma vez por mês	1x por semana	Quase todos os dias
	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
8.Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você foi incapaz de lembrar o que aconteceu devido à bebida?	Nunca	< 1x vez por mês	Uma vez por mês	1x por semana	Quase todos os dias
	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
9.Você já causou ferimentos ou prejuízos a você mesmo ou a outra pessoa após ter bebido?	Não		Sim, mas não no último ano		Sim, durante o último ano
	<input type="checkbox"/> 0		<input type="checkbox"/> 2		<input type="checkbox"/> 4
10.Algum parente, amigo ou médico, já se preocupou com o fato de você beber ou sugeriu que você parasse?	Não		Sim, mas não no último ano		Sim, durante o último ano
	<input type="checkbox"/> 0		<input type="checkbox"/> 2		<input type="checkbox"/> 4

ANEXO E₁: APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Universidade Federal de Uberlândia
 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 COMITÉ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP
 Avenida João Naves de Ávila, nº. 2160 - Bloco J - Campus Santa Mônica - Uberlândia-MG -
 CEP 38400-089 - FONE/FAX (34) 3239-4131
 e-mail: cep@propp.ufu.br; www.comissoes.propp.ufu.br

ANÁLISE FINAL N°. 627/09 DO COMITÉ DE ÉTICA EM PESQUISA PARA O PROTOCOLO REGISTRO CEP/UFU 238/09

Projeto Pesquisa: Aspectos epidemiológicos relacionados ao consumo de álcool entre adolescentes.

Pesquisador Responsável: Luiz Carlos Marques de Oliveira

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 196/96, o CEP manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.
 O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

O CEP/UFU lembra que:

- a- segundo a Resolução 196/96, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução 196/96/CNS, não implicando na qualidade científica do mesmo.

SITUAÇÃO: PROTOCOLO DE PESQUISA APROVADO

Data de entrega do relatório final: dezembro de 2010.

O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

Uberlândia, 13 de novembro de 2009.

Profa. Dra. Sandra Terezinha de Farias Furtado
 Coordenadora do CEP/UFU

Orientações ao pesquisador

- * O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 - Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na Integra, por ele assinado (Item IV.2.d).
- * O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.3.z), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requerem ação imediata.
- * O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocoimido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA - junto com seu posicionamento.
- * Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, Item III.2.e). O prazo para entrega de relatório é de 120 dias após o término da execução prevista.